



## Editorial

Esta é uma das regulares actividades dos membros e parceiros do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutrição em realizar uma análise e interpretação da segurança alimentar e nutricional de forma desagregada ao nível de distritos.

Com o presente Boletim pretende-se que a nível nacional se tenha uma visão holística da situação da segurança alimentar e nutricional que assenta nas análises combinadas dos seguintes indicadores:

- Disponibilidade alimentar;
- Acesso dos alimentos;
- Utilização dos alimentos; e
- Estratégias de sobrevivência.

A informação aqui apresentada resulta das consultas participativas com os informantes chaves, nomeadamente os membros e parceiros dos SETSAN-Ps visando o seguinte:

- Reconfirmar no terreno os indicadores de SAN; e
- Verificar o grau de implementação das intervenções de SAN

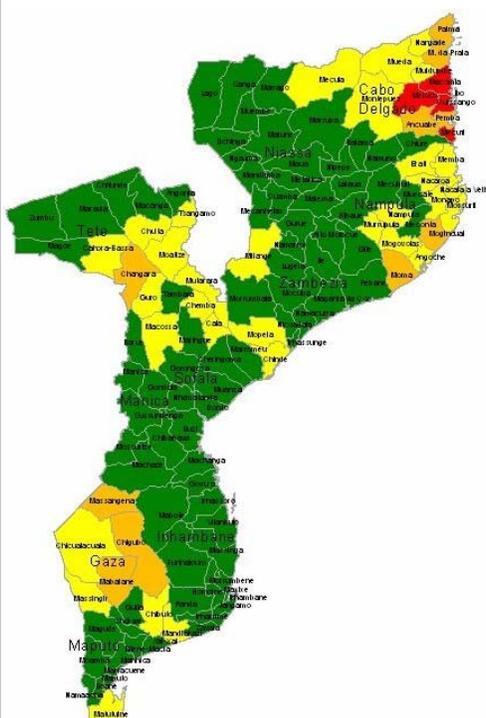
No processo analítico o Grupo de Análise de Vulnerabilidade do SETSAN - GAV apoiou-se em informações complementares provenientes das seguintes fontes/instituições: MISAU, MINAG, PMA e do Centro de Previsão Climática (NOOA) o que, permitiu fazer o cruzamento da informação recolhida no terreno e produzir a presente publicação.

O propósito desta publicação é de antever cenários no domínio da segurança alimentar e nutricional, permitindo aos diferentes sectores interessados a tomada de decisão atempada.

Deste modo, o SETSAN, num esforço conjugado entre os diferentes sectores, pretende de forma periódica e coordenada, disseminar informação sobre SAN em Moçambique.

Edição nº 02 de 10/10/06

## Análise de Vulnerabilidade a Segurança Alimentar



## Destaques

- Aguarda-se o início da estação chuvosa (Outubro a Março), com uma razoável distribuição da precipitação;
- Início da campanha agrícola condicionado pela queda das chuvas o que enduziu a realização de sementeiras tardias;
- Boas perspectivas de produção agropecuária partir de Abril;
- Comercialização tem sido normal com oferta satisfatória dos produtos de primeira necessidade (óleo, sabão, açúcar, farinha, sal etc.);
- Situação actual de SAN boa, em particular nos principais indicadores;
- O cenário que se prevê até Março, aponta para uma situação estável com índices reduzidos de vulnerabilidade.
- Contudo, o cenário é preocupante em alguns distritos, tais como:

## AGRADECIMENTOS

O Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutrição (SETSAN), agradece a todos os que directa ou indirectamente contribuíram para a realização deste Boletim Informativo. Em particular agradecemos a contribuição proveniente dos membros (ex. DPSs, DPAs, DPICs, DPOPHs, DPPF, INGC, INAS e outros) e parceiros (ex. ONGs, Agências das Nações Unidas, Organizações bilaterais e outros) dos SETSANs-Provinciais, que desempenharam um papel importante na preparação e recolha de informação e elaboração dos Relatórios.

O nosso agradecimento especial a USAID e ao AUSAID que através do RVAC disponibilizaram recursos financeiros que permitiram a realização da monitoria da Vulnerabilidade à segurança alimentar e nutricional.

## 1. SUMÁRIO EXECUTIVO

Nos últimos quatro anos consecutivos, a produção agrícola em quase todo o país não tem sido suficiente para suprir as necessidades alimentares dos Agregados Familiares (AFs) mais vulneráveis, particularmente durante a campanha agrícola 2005/06 em que a estiagem/seca condicionou a produção.

Na Análise da Vulnerabilidade desenvolvida pelo SETSAN/GAV durante a monitoria de Outubro 2005, identificou-se que mais de 800.000 pessoas estavam em situação extrema de insegurança alimentar e nutricional e por essa razão necessitavam de assistência humanitária imediata e programas de mitigação mais prolongados.

Em Fevereiro esta situação demonstrou ter melhorias significativas, salientando que uma atenção especial e urgente, deveria ser dada às zonas costeiras das províncias de Cabo Delgado, Nampula, sul de Tete e interior de Gaza, onde se observou ocorrência tardia das precipitações mas com distribuição regular. Também que o acesso limitado a alimentos estava agravado essencialmente pela imperfeição do funcionamento do mercado nacional, além de se ter verificado um impacto positivo das actividades de mitigação, incluindo assistência alimentar.

Em Maio confirmaram-se as melhorias da segurança alimentar e nutricional dos agregados familiares, mas salientou-se que focos localizados de vulnerabilidade poderiam existir a partir de Setembro de 2006, devido ao esgotamento das reservas de alimentos.

## 1. INTRODUÇÃO, OBJECTIVOS E METODOLOGIA

O SETSAN/GAV através de uma abordagem visão holística interpreta a segurança Alimentar e Nutricional tendo em conta três vertentes, nomeadamente: Disponibilidade, Acesso e Utilização de alimentos, para além de considerar as estratégias de Sobrevivência e Modus de vida das populações.

Tendo em consideração que, no presente ano, a situação de SAN e Vulnerabilidade é relativamente estável, o GAV pretende continuar a analisar as causas profundas dos problemas crónicos da Insegurança Alimentar e Nutricional (InSAN) no país, conforme recomendação do Retiro do GAV (Março 06). Assim, um Estudo de Base de SAN com vista a conduzir uma análise compreensiva sobre *formas de vida* dos agregados familiares esta sendo conduzido em todo o país. O Estudo de Base, e análise mais profundas das causas da InSAN, para facilitar desenho de políticas, pesquisa e intervenções, contribuindo para promover a capacitação institucional e técnica dos seus membros e parceiros a todos os níveis (central e provincial) na avaliação da SAN. Aliado a este exercício, foi feita uma missão rápida com os objectivos a seguir mencionados.

### 1.1. Objectivos

- Descrever a situação actual de segurança alimentar e nutricional nos distritos.
- Avaliar um impacto potencial/cenários com relação a possíveis choques (Seca, Cheias, Ciclones e epidemias) na situação de segurança alimentar e nutricional.
- Tecer os cenários SAN, mais prováveis tendo em conta o prognóstico da campanha agrícola 2006/07;
- Identificar as áreas vulneráveis e os grupos vulneráveis.
- Produzir recomendações específicas com relação a situação actual analisada.

### 1.2. Metodologia

O SETSAN/GAV definiu uma estratégia que permitisse a compilação das informações nas províncias de forma sistemática, considerando os pilares de SAN. Foram seleccionados indicadores qualitativos relevantes sobre a disponibilidade, acesso, utilização e estratégias de intervenções.

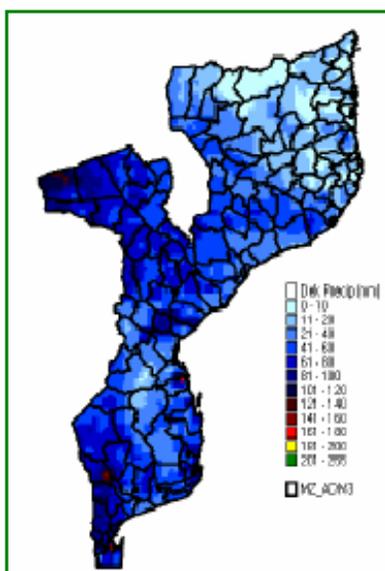
Ao nível das províncias, o processo foi conduzido da seguinte maneira:

1. Apresentação e familiarização dos indicadores para a monitoria rápida junto dos membros e parceiros do SETSAN-Ps;
2. Análise e discussão dos aspectos de SAN em plenária
3. Elaboração do draft do Boletim de Segurança Alimentar e Nutricional Provincial, com cenários de SAN até Março de 2007
4. Recomendação de acções a serem levadas a cabo até Março de 2007

## 2. Situação de SAN em Setembro de 2006

No global, a situação de Segurança Alimentar e Nutricional no presente momento, é determinada por dois cenários, um marcado por irregularidade das chuvas que fez-se sentir na zona Norte do País e outro, em função de pequenas inundações nas zonas baixas nas regiões Centro e Sul. Entretanto, esses cenários estão em função da melhoria da combinação dos factores da disponibilidade, acesso, utilização, intervenções, estratégia de sobrevivência e melhoria das fontes de receitas.

Os resultados são aqui tratados tendo em conta os seguintes aspectos:



### 3.1. Disponibilidade de Alimentos

#### 3.1.1. Tendências Pluviométricas e áreas cultivadas

Na Zona norte do País, as chuvas nas províncias de Nampula e Cabo Delgado iniciaram na 2ª. Década de Dezembro, enquanto que na Província do Niassa tiveram o seu início na 3ª Década de Novembro. Nas regiões costeiras, nomeadamente Cabo Delgado e Nampula, observou-se chuvas erráticas, caso não se verifiquem alterações deste cenário, a situação ditará fraco performance da campanha agrícola.

Fonte: Centro de Previsão climática (NOOA)

Na Zona Centro, as chuvas tiveram o seu início na 2ª década de Novembro o que fez com que as sementeiras iniciassem tardiamente. Em geral, reportou-se a ocorrência de regularidade das precipitações comparativamente a campanha passada 2004/05. Os meses de Fevereiro e Março serão cruciais para um bom desempenho da Campanha Agrícola.

Na Zona Sul, as chuvas iniciaram tardiamente no mês de Novembro. A partir do mês de Dezembro estas foram superiores as da campanha agrícola de 2004/05 e acima do normal. O mês de Fevereiro foi determinante para o desempenho da Campanha Agrícola.

Houve aumento de áreas cultivadas nas terras altas e baixas o que se traduziu num incremento das áreas cultivadas de milho, mapira, amendoim, feijões e mandioca, excepto em Gaza. O acesso as sementes melhorou devido ás intervenções directas das Direcções Provinciais da Agricultura e ONGs locais.

### 3.1.2. Desempenho da Campanha

Exceptuando algumas zonas do norte da província de Cabo Delgado e litoral de Nampula, o desenvolvimento vegetativo das culturas é considerado regular a bom o que faz perspectivar colheitas superiores as verificadas nos últimos dois anos, apesar da ocorrência de algumas inundações localizadas em algumas zonas no centro do País.

Houve disponibilização atempada de sementes e insumos agrícolas através dos programas implementados pelo governo e parceiros de cooperação. Os insumos foram distribuídos gratuitamente ou na forma de feiras agrícolas principalmente nos distritos mais afectados pela estiagem/seca.

Observou-se que a cobertura dos programas de insumos de produção não supriu todas as necessidades das famílias vulneráveis. As sementes usadas eram provenientes de diversas fontes: sector familiar e mercado. A grande maioria da semente era não certificada e em alguns casos, estas tiveram baixo poder de germinação.

A campanha agrícola em Moçambique, é essencialmente caracterizada por duas épocas de produção: a primeira época por sinal a principal, ocorre de Outubro a Março/Abril e a segunda no período de Maio a Julho/Agosto.

Para a primeira época, o cenário observado no terreno aponta para uma "**satisfatória à boa**" produção agrícola nas regiões Centro e Sul. Os dados de precipitação do Centro de Previsão Climática (NOOA, 1ª década de Fevereiro de 2006) mostraram que a região Norte do país teve um desvio de cerca de 10 a 30% em relação ao normal. Desta feita, o SETSAN/GAV prevê que para a região Norte o cenário de produção é variável. Estimando-se uma **produção incerta** em alguns distritos costeiros das províncias de Cabo Delgado e Nampula e uma **produção normal** na província de Niassa com excepção do distrito de Mecula, partes de Cabo Delgado e interior de Nampula.

No tocante a segunda época, as previsões da precipitação indicadas pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) são promissoras para a prática das culturas da segunda época. As culturas mais praticadas durante a segunda época agrícola são o milho, o amendoim e as hortícolas. A segunda época é mais praticada nas zonas centro e sul de Moçambique, todavia devido a ocorrência de focos localizados de estiagem em alguns distritos do Norte, uma atenção deveria ser dada no sentido de intensificar a prática da segunda época nesta região.

Na província de Niassa e Cabo Delgado continua a disputa entre o homem e animais em detrimento das áreas produtivas.

A produção pecuária no país continua a registar melhorias significativas tanto no aumento dos efectivos assim como na comercialização dos produtos e subprodutos. Esta situação aparece como um resultado directo dos programas de fomento e de reprodução animal graças aos esforços combinados do Governo e dos parceiros de cooperação.

A qualidade de pastos, o acesso a água e a assistência veterinária contribui significativamente para a melhoria do estado dos animais, exceptuando as províncias de Cabo Delgado e litoral de Nampula. Os efectivos de galináceos e bovinos poderão aumentar nos próximos meses o que poderá influenciar na redução dos preços exceptuando os mercados das referidas províncias acima indicado.

Não se reportou a ocorrência do surto da gripe das aves algo que representa uma grande ameaça para a segurança alimentar e nutricional particularmente das famílias mais vulneráveis onde os galináceos têm um papel importante para a economia alimentar. Segundo informações do MINAG, existem cerca de 22 milhões de aves no país, das quais, perto de 18 milhões são galinhas produzidas no sector familiar, 2.5 milhões são galinhas do sector comercial. A mesma fonte calcula que, em caso de eclosão da gripe das aves, haverá necessidade de se abater perto de 8 milhões de aves todo o país, acção que poderá custar cerca de 50 milhões de dólares Americanos acrescidos de outros 20 milhões para indemnizar os prejudicados.

### **3.2. Acesso dos Alimentos**

Os stocks de produtos nos mercados apresentaram duas situações de acordo com o seguinte:

- produtos de primeira necessidade (óleo, sabão, açúcar, farinha, sal etc.) com uma oferta satisfactoria às necessidades de consumo; e
- produtos agrícolas diminuíram em quantidade e frequência no período de Outubro/05 a Janeiro/06.

Reportou-se a ocorrência de fraco poder de compra, principalmente nas zonas rurais, devido a diminuição de produtos agrícolas para trocas e a limitada posse de dinheiro de alguns AFs.

Os preços apresentaram uma ligeira subida nos produtos alimentares, entre 10 a 15%, tendo o milho e feijão sofrido maior agravamento. As causas desta flutuação deveram-se, por um lado, a diminuição da disponibilidade de produtos agrícolas nos mercados e nos celeiros ao nível dos AFs, devido a fraca produção de cereais da campanha 2004/05. Por outro lado, a desvalorização do metical em relação ao dólar, o aumento do custo de combustível e consequentemente o de transporte e a intransitabilidade de algumas vias de acesso devido a fortes chuvas em alguns pontos do país contribuíram para o agravamento dos preços.

O abastecimento dos principais mercados foi via comerciantes grossistas, retalhistas e informais, sendo estes últimos os que tiveram uma maior cobertura nas zonas rurais mais recônditas.

Com o início das colheitas da campanha 2005/06, perspectiva-se uma redução dos preços dos produtos agrícolas.

Salvo no período da quadra festiva, o preço dos animais manteve-se estável sendo em média praticado aos preços de:

	<b>Zonas com oferta normal</b>	<b>Zonas com maior oferta</b>
Bovinos –	6.000.000 a 10.000.000	3.000.000 a 6.000.000 Mt
Caprinos -	300.000 a 600.000	150.000 a 400.000 Mt

### 3.3. Utilização dos Alimentos

De um modo geral, a situação nutricional é considerada boa e tende a melhorar. Não foi reportado surto anormal de doenças e nem mortes devido a malnutrição. Conforme indica a tabela 1, o índice de **Baixo Peso à Nascimento (BPN)** em Dezembro 2005 era Grave nas províncias de Cabo Delgado, Sofala, Niassa, Inhambane, Maputo e Nampula e nas províncias de Gaza e Manica a situação foi normal.

**Tabela 1:** Crescimento Insuficiente nas Províncias no mês de Dezembro

Província	média	observações
Cabo Delgado	6%	
Niassa	6%	
Nampula	8%	excepto Nacala Porto
Sofala	9%	Caia (14%), Marromeu (22%)*, eCheringoma (14%)
Manica	5%	Guro (14,7%)
Gaza	4%	Chokwe e Massangena (10%)
Inhambane	6%	Govuro 15% e Zavala 12%
Maputo	6%	Magude 10.9%, Marracuene 8.3%, Namaacha 8.1% e Boane com 7.7%
Zambezia	17%	Inhassunge e Mocuba acima de 30%

Nota – \* O MISAU considera como intervalos de CI abaixo de 16% como Normal, de 16 a 30% como Alarmante e acima de 30% como Grave

Os índices de **Crescimento Insuficiente (CI)** em todas as províncias foram considerados como normais, com excepção do distrito de Marromeu na província de Sofala e dos distritos de Mocuba e Inhassunge na Zambézia, conforme demonstra a tabela 2.

**Tabela 2:** Baixo Peso a Nascimento observado Províncias no mês de Dezembro

Província	Média
Cabo Delgado	16
Niassa	11
Nampula	9
Sofala	12
Manica	6
Gaza	6
Inhambane	10
Maputo	9
Zambezia	SI*

Notas – \* SI- Sem Informação;  
O MISAU considera como intervalos de BPN abaixo de 7% como Normal; igual a 7% como Alarmante e acima de 7% como Grave

Existem programas de Reabilitação Nutricional em curso em todos os distritos do país. Dados de campo indicavam que houve uma ruptura generalizada dos stocks, com excepção da Província de Cabo Delgado onde os stocks variam entre 210 e 380 pacotes.

Os principais problemas registados nos programas de reabilitação são: falta de material para reabilitação nutricional, falta de informações estatísticas de actividades ligadas a reabilitação e falta de instrumentos para preparação dos leites (ex. copos graduados, baldes, copos painéis, colheres) sendo preocupante a **falta de agentes tecnicamente preparados**.

**Tabela 3:** Variação do Número de Refeições e Qualidade da Dieta dos AFs

Regiões	Nº de Refeições dos AFs		Qualidade de Dieta dos AFs	
	Out 05	Actual	Out 05	Actual
Norte	2	2-1	Melhor	Igual-Pior
Centro	1	2-3	Pior	melhor
Sul	1	2-3	Pior	melhor

Observou-se o aumento do número de refeições consumidas e a diversificação da dieta alimentar (ex. produtos consumidos com maior valor nutricional) são sinais de melhoria na qualidade da dieta nos diversos distritos (vide tabela 3).

As doenças mais frequentes são: malária, doenças diarreicas, cólera, malnutrição, tuberculose e SIDA. Reportou-se um surto de cólera na cidade da Beira, Caia e Dondo, e as autoridades locais receiam que a epidemia alastre por toda a província.

### 3.4. Estratégias de Sobrevivência

Essas referem-se às actividades que os AFs recorrem para obtenção de alimentos, rendimentos e/ou serviços quando os seus meios normais de vida são drasticamente alterados, devido a choques. Estes mecanismos consideram-se extremos quando afectam negativamente aos meios de vida futuros, dignidade ou estado nutricional e aumentam a vulnerabilidade a longo termo.

Os informantes chave, nas diferentes províncias, afirmaram que no geral as estratégias de sobrevivência estão melhores actualmente quando comparadas com as praticadas em Outubro de 2005. Isso deve-se particularmente a maior disponibilidade de vegetais, programas múltiplos de mitigação, incluindo a ajuda alimentar e maior acesso a água para consumo humano e animal.

Contudo, em algumas províncias, sobretudo no Norte, foi reportado que grande parte dos AFs ainda recorrem as estratégias extremas de sobrevivência, consumindo produtos de fome, venda exacerbada de animais, bem como reduzir o número de refeições. Tais são os casos das províncias de Cabo Delgado (Palma, Mocimboa da Praia, Ibo, Meluco, Quissanga, Pemba Metuge), Nampula (zona costeira e alguns distritos da zona intermédia – Mongicual, Moma e Nacarrôa), Tete (Changara) e partes de Gaza (,Massangena Chigubo, e Mabalane).

As fontes de rendimentos tendem a retornar normalidade nas zonas áridas e semi-áridas do país, visto que, a principal fonte de receitas que é a produção agrícola tem vindo a registar melhorias desde Outubro.

### 3.5. Intervenções

Em resposta as recomendações do SETSAN/GAV e dos SETSAN-Provinciais, em Outubro de 2005, foram desenvolvidas um leque de intervenções. Os programas mais comuns para a mitigação á seca foram realizados nos sectores de protecção social, agricultura, água e assistência alimentar. Estes programas foram promovidos e implementados por instituições governamentais, agências das Nações Unidas e ONGs.

#### 3.5.1. Protecção social

No tocante a rede de protecção o INAS, INGC e CPRS são os principais protagonistas do Governo. No entanto, em todas as províncias do país existem ONGs a operar no âmbito do apoio comunitário em programas versados a melhoria da segurança alimentar e nutricional das populações vulneráveis.

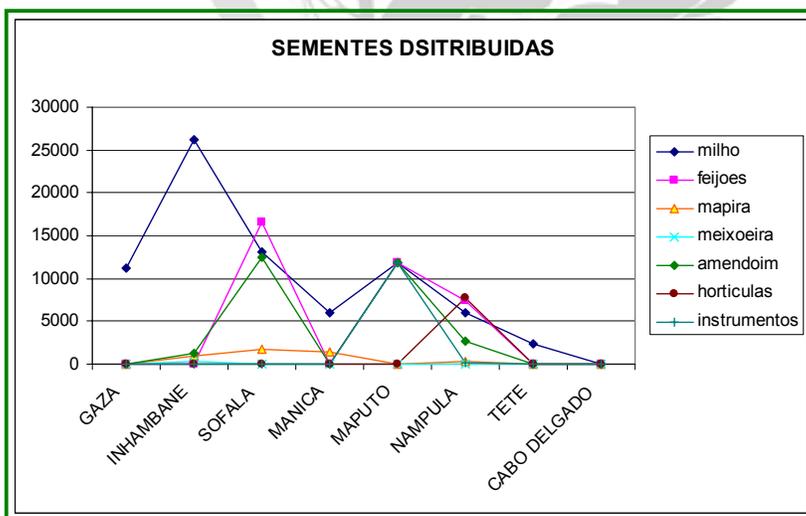
Os programas do INAS são basicamente: subsídio de alimentos, apoio social directo, geração de rendimentos, desenvolvimento comunitário e benefício social pelo trabalho (vide tabela4).

**Tabela 4:** Beneficiários da assistência social

Província	Instituição	Tipo e número de Beneficiários			
		Idosos	Mulheres	Crianças	Deficientes
C. Delgado	INAS	22.108	416	315	964
Niassa	INAS	SI			
Nampula	INAS	12.436	207	235	841
Zambézia	INAS	3.637	2.421	2.601	502
Tete	INAS	5.394	2.165	11.016	2.100
Manica	INAS	SI			
Sofala	INAS	1.330	4.173	26.441	49.703
Inhambane	INAS	7.000	296	130	320
Gaza	INAS	8.166	347	184	258
Maputo	INAS	3.497	138	139154	
<b>TOTAL</b>		<b>802</b>	<b>720.759</b>	<b>485.050</b>	<b>1837.863</b>

### Agricultura

No âmbito do Ministério da Agricultura foram realizadas feiras de insumos agrícolas com fundos do PROAGRI e FAO (Vide gráfico 1). As sementes mais distribuídas foram o milho, seguido de feijões, amendoim e mapira em todas as províncias. Sofala, Nampula e Cabo Delgado registou-se distribuição de sementes de hortícolas.

**Gráfico 1:** Sementes Distribuídas

Existem ainda, outros programas ligados a agricultura nomeadamente, o fornecimento de motobombas e outros equipamento hidráulicos, construção de represas, fornecimento de bombas pedestais, fomento de actividades piscícolas,

produção sementes local, material de propagação vegetativa e reabilitação de regadios.

### Água

No sector de água observou-se que algumas actividades como a reabilitação de furos, construção de poços, reabilitação e construção de sistemas de abastecimento de água foram levadas a cabo pelas Direcções Provinciais de Obras Públicas e Habitação nas diferentes províncias do país, conforme indica a tabela 5.

**Tabela 5:** Fontes de abastecimentos de água

Provincia	Numero de fontes actuais funcionais	Taxa de cobertura (%)
C. Delgado	921	28
Niassa	SI	
Nampula	3654	50
Zambézia	SI	
Tete	SI	
Manica	SI	
Sofala	935	29
Inhambane	923	32
Gaza	875	32
Maputo	SI	

### Ajuda alimentar

O PMA, através dos parceiros de implementação executou programas como Comida pelo Trabalho, Assistência Geral aos Vulneráveis e Rede de Segurança Comunitária. Os principais promotores dos programas de assistência alimentar gratuita ou comida pelo trabalho são o INGC e os agentes implementadores (ex. JAM, Concern, Kulima, Ajuago, e outros).

Os programas de assistência abrangeram cerca de 80% das pessoas vulneráveis. Os recursos para prestar assistência alimentar só chegaram no país em finais do mês de Dezembro de 2005, o que, induziu a uma resposta aquém das necessidades.

**Tabela 6:** Ajuda alimentar

2005	Beneficiarios			Rede Segurança Comunitária
	Comida pelo Trabalho (CPT)	Assistência Geral aos Vulneráveis (AGV)	Total CPT+AGV	
Janeiro	9,725	21,827	31,552	6,536
Fevereiro	11,315	70,944	82,259	23,062
Março	21,510	58,682	80,192	26,973
Abril	10,750	10,000	20,750	36,858
Maio	2,895	33,257	36,152	35,445
Junho	20,685	88,790	109,475	75,007
Julho	17,590	72,551	90,141	53,571
Agosto	11,055	67,724	78,779	87,778
Setembro	14,000	100,311	114,311	78,627
Outubro	17,975	71,667	89,642	78,627
Novembro	48,125	156,015	204,140	99,078
Dezembro	62,120	270,064	332,184	123,924
<b>Total</b>	<b>247,745</b>	<b>1,021,832</b>	<b>1,269,577</b>	<b>725,486</b>

Fonte: PMA

### 3.6. Caracterização Geral das Províncias

No cômputo geral, os resultados da presente monitoria podem ser abaixo sumarizados:

Província	Descrição/Comentários	Populações afectadas VAC Out 05		Avaliação Geral				Ações
		% do Total	Total	1	2	3	4	
Niassa	Fraca disponibilidade de cereais, dieta pouco diversificada, redução de culturas de rendimentos, perspectivas de produção normal, SAN instável.		13,392		X			Monitoria, Nutrição
Cabo Delgado	Chuvas irregulares e quantidade semente podem comprometer campanha, prevalece a seca, com problemas de água, pragas de animais, acesso aos alimentos é fraco		29,945			X		Água, sementes, comida pelo trabalho, nutrição
Nampula	SAN e crítica no litoral, devido a escassez da chuva, incidência de pragas e reduzido no de refeições. Previsão de colheita inferior ao ano passado, limitada disponibilidade de semente		67,752			X		semente
Zambézia	A SAN esta incerta, particularmente Mocuba, Nicoadala, Morrumbala, Quelimane onde malnutrição aguda e elevada, falta água, geral incremento de preços		41,488			X		Nutrição, água
Tete	SAN melhorou mas não normalizou, qualidade da dieta melhorou, falta de água, preços elevados. Pastos melhoraram bem como pecuária.		197,933			X		
Manica	Perspectiva se boa produção, dieta melhorou, preços agravaram, SAN tende a normalizar excepto no Guro onde se registaram óbitos por malnutrição.		59,363	X				
Sofala	A SAN melhorou, inundações pontuais. Segunda época muito promissora. Surto de cólera, aumento dos preços dos produtos.		83,800		X			
Inhambane	Perspectiva-se boa campanha agrícola em toda a província, redução das estratégias extremas de sobrevivência, com melhorias da SAN		119,317	X				
Gaza	A situação de SAN melhorou desde Outubro, excepto Chigubo, Massangena, Mabalane, norte Chibuto, Chicualacuala, Massijir e Manjacaze		145,906		X			
Maputo	A SAN recuperou, algumas bolsas deficitárias são encontradas em determinados distritos		42,758		X			

1= Normal    2= Preocupante    3= Muito preocupante    4= Extremamente Preocupante

## 4. CONCLUSÕES

- A situação da SAN de Outubro de 2005 à Fevereiro de 2006 melhorou em termos de disponibilidade alimentar no país, contudo, o cenário é extremamente preocupante a muito preocupante ocorreram nalguns distritos costeiros de Cabo Delgado, Nampula, Sul de Tete e interior de Gaza;
- Nas regiões em que as precipitação tem sido normal, a campanha agrícola 2005/06 está progredindo de forma positiva e espera-se colheitas superiores às da campanha passada, contudo continua incerta a situação em Cabo Delgado e Nampula onde as precipitações são críticas. As precipitações e a humidade residual nas zonas baixas, está a criar condições favoráveis para uma boa 2ª época;
- A pecuária melhorou devido ao esforço combinado dos programas de fomento, reprodução animal e controle sanitário.

- As condições de abastecimento de água para consumo humano e animal melhoraram, embora ainda continuam insuficientes para atender as necessidades do País;
- As doenças mais frequentes foram a malária, doenças diarreicas, malnutrição, tuberculose e SIDA. Reportou-se eclosão do surto de cólera em alguns distritos de Sofala e Zambézia;
- A situação nutricional é considerada boa e tende a melhorar. O índice de **Baixo Peso à Nascimento (BPN)** em Dezembro 2005 era Grave nas províncias de Cabo Delgado, Sofala, Niassa, Inhambane, Maputo e Nampula e Normal nas províncias de Gaza e Manica. Os índices de **Crescimento Insuficiente (CI)** de todas as províncias foram consideradas como normais;
- O poder de compra, principalmente nas zonas rurais, continua fraco dada a diminuta troca e venda de produtos agrícola e a limitada posse de dinheiro dos AFs;
- O uso de estratégias extremas de sobrevivência reduziu embora ainda existam focos de uso exarcebado de consumo de alimentos de fome (ex. folhas, tubérculos e outros), a redução do número de refeições para uma por dia e baixa qualidade da dieta alimentar;
- Os programas de intervenção de mitigação a seca incidiram nos seguintes sectores: água, agricultura, ajuda alimentar e protecção social;
  - No sector de água encontrou-se que cerca de 7.308 furos de água eram funcionais com uma cobertura de cerca de 35%;
  - No sector de agricultura realizaram-se as seguintes intervenções: distribuição de insumos de produção, abertura de represas e reabilitação dos canais de regadio, propagação de material vegetativo tolerante a seca;
  - Ajuda alimentar teve uma cobertura de 80% em programas como: Comida pelo Trabalho, Assistência Geral aos Vulneráveis e Rede de Segurança Comunitária; e
  - No sector protecção social foram assistidas cerca de **3.044.122** pessoas vulneráveis em programas como subsídio de alimentos, apoio social directo, geração de rendimentos, desenvolvimento comunitário e benefício social pelo trabalho.

## 5. RECOMENDAÇÕES

### **GERAIS:**

- Realizar uma avaliação profunda e coordenada sobre a vulnerabilidade em Abril/Maio de 2006 para indicações sobre a projecção de SAN para os próximos anos;
- Melhorar a liderança e a coordenação ao nível ds SETSAN Central e Provincial;
- As DPOHs deverão melhorar e reforçar os programas de manejo e gestão de água, particularmente nas zonas rurais;

- A assistência alimentar deve continuar para evitar que ocorra situações de uma colheita precoce nas regiões vulneráveis. Contudo, é importante que a mesma seja reduzida cerca de 10%-30% das necessidades alimentares para o período de Novembro à Março, definidas na monitoria de Outubro. Particular atenção deve ser dada aos distritos extremamente preocupantes em Cabo Delgado e aos distritos muito preocupantes em Nampula. No norte, encoraja-se programa de ajuda alimentar na forma de comida pelo trabalho num período a ser predeterminado pelos SETSAN-Provinciais em parceria com as delegações do ING e os parceiros de implementação em Cabo Delgado e Nampula; e
- Melhorar as estratégias do conflito homem animal junto dos parques e reservas naturais.

## **ESPECÍFICAS:**

### **Agricultura**

- Disponibilizar atempadamente (nos meses de Abril/Maio) a distribuição de sementes certificadas e adaptadas a cada região agro-ecológica como forma de assegurar as sementeiras da 2ª. Época. Particular destaque deverá ser dado ao uso de variedades de ciclo curto;
- Prosseguir os programas de promoção de culturas tolerantes a seca;
- Prosseguir com o fomento de animais de pequena espécie e tratamento das principais doenças e pragas priorizando as provinciais e os AFs mais vulneráveis;
- Tecer um plano operacional para enfrentar uma eventual epidemia da gripe das aves, o qual poderá ter um impacto negativo na SAN, particularmente para as famílias mais vulneráveis onde as aves jogam um papel importante para a economia alimentar;
  - em **caso de eclosão da gripe das aves**, haverá necessidade de se abater perto de 8 milhões de aves em todo o país, acção que poderá custar cerca de 50 milhões de dólares Americanos acrescidos de outros 20 milhões para o pagamento de indemnizações, pelo que recomenda-se:
    - Mobilização de recursos financeiros para fazer face a situação daí decorrente;
    - Monitorar as rotas de migração das aves migratórias;
    - Mobilização para importação de drogas para o control e combate em caso de eclosão de um eventual surto de gripe de aves em Moçambique
- Promover programas de desenvolvimento rural no domínio da irrigação de pequena, escala, crédito rural, reservas alimentares (ex. Celeiros comunitários ou privados), comercialização agrícola e processamento.

### **Acção Social**

- Tornar mais abrangente os grupos alvo incluindo os doentes crónicos;
- Estreitar a coordenação na planificação, levantamento da situação, análise e implementação de programas de protecção social entre as autoridades governamentais e intervenientes; e
- Rever o montante disponibilizado no programa de subsídio de alimentos, actualmente estipulado em 70.000,00 Meticais.

## Saúde

- Reforçar os programas de educação nutricional envolvendo a comunidade, líderes comunitário e o sector de educação;
- Reforçar os programas de suplementação nutricional;
- Reforçar os stocks de **F75** nas províncias; e
- Promover campanhas de higiene ambiental para evitar o alastramento e surgimento de novos surtos.

## Infraestruturas

- Melhorar as condições de acesso dos Postos Administrativos para as localidades e sede dos distritos produtivos para permitir o escoamento dos mesmos; e
- Estimular a construção de silos melhorados como forma de garantir reservas alimentares particularmente nos distritos excedentários.

## Comércio

- Financiar os agentes comerciais na reabilitação e instalação de cantinas em zonas rurais;
- Encorajar os informais a legalizarem as suas actividades para beneficiarem de financiamentos comerciais e outros;
- Encorajar e sensibilizar os agentes económicos a venderem insumos agrícolas;
- Promover o sistema de crédito e poupança rural;
- Assegurar a monitoria do funcionamento do mercado com destaque para os distritos mais vulneráveis.

## 6. ANEXOS

### 6.1. Maputo

DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS

ACESSO AOS ALIMENTOS

UTILIZAÇÃO DE ALIMENTOS

INTERVENCOES

PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO DE SAN OUTUBRO A MARÇO

CONCLUSÕES (VULNERABILIDADE ACTUAL)

RECOMENDAÇÕES

### 6.2. Gaza

DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS

Estimou-se que um total de 73.701 pessoas com menos de 3 meses de reservas alimentares poderia precisar de assistência a partir de Setembro 06 e recomendava-se monitoria da população mais pobre, que tivesse 3 a 5 meses de reservas. Este cenário foi confirmado, pois evidenciou-se o bom desempenho da 2ª época, apesar de inundações localizadas nas baixas

de Xai-Xai e do Bilene e dos distritos da zona Norte que não permitem a 2ª época. Verificou-se ainda o bom desempenho das culturas tanto da 1ª como da 2ª épocas.

Apesar do surto de peste suína que se registou em Mabalane, as condições de pecuária (pasto, água e estado dos animais) tiveram recuperação favoráveis mas nota-se já a redução da disponibilidade de pastos e água sem no entanto ser alarmante.

#### ACESSO AOS ALIMENTOS

As flutuações de preços registadas estão dentro dos padrões normais e o abastecimento manteve-se estável. Contudo, prevalece o deficiente funcionamento do mercado. O funcionamento do mercado continua a exibir as mesmas deficiências que nas análises anteriores, por falta de integração entre as zonas de excedentes e zonas de escassez, ausência de compradores, instabilidade de transportes (disponibilidade e preços) para além da qualidade da estrada. Paralelamente a isso, o deficiente funcionamento de um sistema de informação de mercado, e em particular na zona Norte, agrava ainda mais o acesso alimento. Não obstante isso, nota-se sinais de redução das reservas alimentares e em alguns pontos dos distritos os estoques agregados camponeses estão a beira de rotura. Este é o caso de Chibuto (Madjaulane e Muchuquete) e Bilene (Guezane). Entretanto, alguns pontos da província tais como Mandlakazi (Dingane, Khassane e Barramo) e Mabalane (Muandzo), continua a haver excedente e inclusive riscos de perdas devido a falta de compradores.

#### UTILIZAÇÃO DE ALIMENTOS

Não há sinais de alarme em relação a doenças e a situação nutricional é considerada razoável. Os indicadores chave, nomeadamente baixo peso a nascença e crescimento insuficiente encontram-se dentro dos padrões aceitáveis; o primeiro não apresenta resultados muito satisfatórios, e requer vigilância em quase todos distritos. E o segundo não atingiu o limite de alarme e apresenta tendências de melhorias, sendo necessário uma vigilância nos distritos de Chigubo, Chókwe, Massangena e Massingir em que os níveis são relativamente mais altos. Atenção deve-se dar ao distrito e cidade de Xai-Xai em que os níveis tendem a subir apesar de baixos.

O abastecimento de *água* registou melhorias em alguns distritos (Xai-Xai, Massingir, Manjacaze e Chibuto) devido às prioridades na assistência e ao reforço dos lençóis freáticos.

As principais *fontes de receitas das famílias* não sofreram grandes alterações notando-se no entanto possíveis incrementos nas fontes provenientes das vendas de hortícolas e batata-doce.

*As estratégias extremas de sobrevivência (resultados dos inquéritos do estudo de base)*

Intervenções têm sido feitas pelo Governo, ONG's e Sociedade Civil, mas ainda não respondem as necessidades e nalgumas vezes acontecem em momentos não oportunos.

#### INTERVENCOES

#### PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO DE SAN OUTUBRO A MARÇO

- Segundo a previsão climática, espera-se uma campanha agrícola com um bom desempenho, semelhante a campanha finda, com probabilidades baixas ( $\leq 30\%$ ) de satisfazer as necessidades hídricas das culturas, no período de Outubro à Dezembro. No período de Janeiro à Março, espera-se probabilidades altas (70-100%) de satisfazer as necessidades hídricas das culturas. Perante esta situação, espera-se um aumento das áreas semeadas e um aproveitamento intensivo das zonas baixas durante a primeira época, mas ainda não existe até ao momento semente disponível em relação às necessidades das populações. No entanto, prevê-se a realização de feiras de insumos agrícolas em alguns distritos, mas não irão satisfazer as necessidades.
- Tendo em conta que a situação da campanha agrícola 2006/07 irá ter um bom desempenho, espera-se que a situação nutricional mantenha-se estável e com tendências de melhoria. Há no entanto que se monitorar a situação das doenças, não só humanas,

mas também a situação das sanidades animal e vegetal e ainda a situação da disponibilidade e qualidade da água para o consumo humano.

- Apoiando-se da situação descrita anteriormente, **espera-se um mercado dinâmico**, com produtos provenientes da 2ª época da campanha finda e colheitas da 1ª época da campanha 2006/07. Há que verificar o abastecimento de frutas no mercado (ex: manga, cajú, mafurra), cuja produção irá constituir uma importante fonte de receitas adicional para os AF's.
- Como fontes alternativas de rendimento familiares, espera-se uma intensificação de **cortes de lenha**, em particular nos distritos da zona norte, em que a prática da 2ª época agrícola não tem impacto, para além da fraca/inexistente produção de fruta.
- Espera-se um aumento na disponibilidade de água para o consumo humano e animal, proveniente da precipitação que irá acontecer, particularmente na sua parte da estação chuvosa. Em relação à qualidade espera-se melhorias significativas, pois está-se a verificar uma recuperação de furos assim como a construção de novos.
- Na Pecuaria, prevê-se uma recuperação dos pastos como consequência das chuvas que estão previstas.

#### CONCLUSÕES (VULNERABILIDADE ACTUAL)

De acordo com a situação nutricional registada, tendo em conta a vulnerabilidade aguda, que é expressa pelo Crescimento Insuficiente, os distritos mais vulneráveis são: Chókwe, Massingir, Massangena, Chigubo e Chibuto. Há que realçar que segundo os níveis de malnutrição aguda apresentados, a situação não é preocupante, isto é, os níveis de alarme estão longe de serem atingidos, graças à maior disponibilidade alimentar, às intervenções de mitigação e a não ocorrência de desastres naturais. A preocupação é maior nos distritos de Chókwe e Chibuto, pois têm maior número da população em relação aos restantes.

#### RECOMENDAÇÕES

- Monitoria das reservas alimentares incluindo o desempenho das culturas nas machambas.
- Realizar intervenções direccionadas tendo em conta os prognósticos da campanha agrícola 2006/07.
- Prestar atenção especial ao impacto das interdições de circulação dos animais para o caso do surto da peste suína, o que pode resultar na redução das rendas dos AFs, provenientes das vendas dos animais.
- Promover a Intensificação da produção de hortícolas em sacos, nas zonas vulneráveis, principalmente para os grupos vulneráveis (doentes de HIV/SIDA, idosos, crianças órfãs chefes de família).
- Expandir o Programa de Hortas Escolares à outras escolas e internatos, para garantir a disponibilidade de alimentos e acesso à outros bens.
- Promover Lanches Escolares, como maneira de evitar desistências dos alunos devido à falta de alimentos.
- Melhorar a dinâmica do sistema de monitoria de preços, em particular nos distritos da zona norte da província.
- Realizar análises temáticas dos dados do GAV, como forma de aprofundar o estudo da Situação de SAN a nível dos distritos e fazer intervenções direccionadas, segundo a vulnerabilidade de cada zona/população. Tendo em conta que a província está no processo de elaboração dos PEDDs, assegurar que assuntos de SAN e da vulnerabilidade sejam tratados nesse processo.
- Como complemento ao PEDD que se use como base os grupos de modo de vida proposto pelo SETSAN para desenho de intervenção especificamente direccionado a esses grupos.
- Suporte do SETSAN central para assistir a província na elaboração da folha de balanço alimentar permitindo melhor clareza na definição das necessidades alimentares e na capacidade da província satisfazer estas de forma desagregada por distrito.

### **6.3. Inhambane**

#### DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS

A campanha agrícola 2005/06 foi melhor que a anterior, como já foi referenciado na monitoria de Maio. Isso deveu-se ao aumento das áreas de cultivo e as chuvas que foram regulares ao longo da campanha. Por outro lado a segunda época teve um bom desempenho e as culturas mais praticadas são as hortícolas, milho e feijão nhemba. Os produtos mais produzidos na ultima campanha foi feijão nhemba, milho, amendoim e mapira (este ultimo na zona norte da Província).

Quanto as sementes, a população tem sementes para a arrancar com a campanha (pelo menos de milho, feijão nhemba e amendoim) embora não seja em quantidades suficientes e a direcção provincial de agricultura promete realizar feiras de sementes para reforçar a quantidade de sementes das populações.

A situação pecuária é estável, existem pastos mas a água é escassa, e em muitas regiões ainda os animais e o homem recorrem a mesma fonte de água.

No presente momento não existe ajuda alimentar, mas algumas escolas recebem o lanche escolar que é constituído por "papinhas"

#### ACESSO AOS ALIMENTOS

Os preços dos produtos tanto agrários como manufacturados estão estáveis. No presente momento não se verifica a venda exacerbada de animais.

Estratégias de sobrevivência e rendimentos familiares: Pelo facto de existir comida, a população não esta usar estratégias de sobrevivência, portanto passam três ou duas refeições por dia, consoante o hábito de cada família.

Como fonte de rendimento, as famílias vendem os recursos naturais (lenha, caniço, carvão, capim etc.) fazem pequenos negócios, praticam a pesca tanto no mar como nos rios.

#### UTILIZAÇÃO DE ALIMENTOS

No período em avaliação registou-se mal nutrição em crianças dos zero aos 59 meses nalgumas zonas, e o distrito de Jangamo tem registado frequentemente casos de malnutrição, e verificou-se que esta situação acontece por causa dos hábitos alimentares, a população consome muita tapioca no lugar de arroz ou farinha de milho.

Por outro lado a fraca disponibilidade de água potável na província é bastante preocupante, dos furos de água existentes a maioria encontram-se avariados ou a agua é salubre e a população recorre a poços de céu aberto ou a outras fontes que em muitos casos encontram-se muito distantes, chegando algumas famílias a percorrer mais de 20 km. Em termos de saneamento as famílias usam mais latrinas não melhoradas e tem trazido problemas de saúde como é o caso de sarna nas crianças.

#### INTERVENCOES

#### PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO DE SAN OUTUBRO A MARCO

#### CONCLUSÕES (VULNERABILIDADE ACTUAL)

De um modo geral a situação de segurança alimentar e nutricional melhorou comparando com o mesmo período do ano passado. As famílias têm comida nos celeiros que podem usar até Novembro – Dezembro.

A situação nutricional melhorou mas ainda ta longe de atingir os níveis desejados, uma vez que a maioria das crianças reabilitadas depois de algum tempo voltam de novo aos postos hospitalares pelos mesmos motivos por falta de acompanhamento das mães. O outro assunto que esta ligada com a nutrição é a falta de saneamento, uso de latrinas nao melhorara, poços de céu aberto ou lagoas com agua contaminadas

#### RECOMENDAÇÕES

- Realizar feiras de semente o mais rápido possível, uma vez que a campanha agrícola já iniciou.
- Continuar com o programa de reabilitação dos furos de água e organizar grupos de gestão das furos de água
- É necessário realizar palestras sobre nutrição as mães para reduzir o problema de malnutrição e capacitar regularmente o pessoal de saúde que se encontram a trabalhar nas zonas rurais

#### **6.4. Sofala**

##### DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS

A produção agrícola foi razoável na maior parte da província e a campanha decorre com a inicial preparação de terras.

Na maioria dos distritos as reservas de alimentos serão suficientes até Dezembro, excepto em Caia, Dondo e Muanza, onde o esgotamento de alimentos leva os agregados a enfrentarem dificuldades desde Setembro.

A disponibilidade de sementes é limitada.

##### ACESSO AOS ALIMENTOS

##### UTILIZAÇÃO DE ALIMENTOS

##### INTERVENCOES

##### PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO DE SAN OUTUBRO A MARCO

##### CONCLUSÕES (VULNERABILIDADE ACTUAL)

Muanza: Pelo menos 180 famílias estão em risco de fome desde de Setembro (segundo o DDA). Dondo: Não há reservas alimentares. 6476 famílias em risco de fome desde de Setembro (segundo o Administrador). Em Caia a situação também é crítica devido a fraca produção.

Em Chemba, os elefantes, já começam a se aproximar das aldeias a procura de alimentos. As machambas que se encontram nas margens dos rios, são atacadas por elefantes e hipopótamos. Já é possível ver elefantes durante o dia a procura de comida.

##### RECOMENDAÇÕES

- Realização de feiras de sementes para se incentivar a segunda metade da campanha agrícola quando se espera que as chuvas sejam normais a acima do normal.

#### **6.5. Manica**

##### DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS

##### ACESSO AOS ALIMENTOS

##### UTILIZAÇÃO DE ALIMENTOS

##### INTERVENCOES

## PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO DE SAN OUTUBRO A MARCO

Machaze- A situação alimentar começa a ficar crítica, a população tem de percorrer longas distancias a procura de agua, em Mutefo zona mais produtiva do distrito de machaze, esta a sofrer com as queimadas descontroladas que estão a queimar casas e celeiros.

## CONCLUSÕES (VULNERABILIDADE ACTUAL) RECOMENDAÇÕES

### **6.6. Tete**

#### DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS

As previsões de Maio/06 confirmam plenamente que em termos de disponibilidade de alimentos, a província conseguiu atingir níveis satisfatórios de reservas alimentares que podem suportar por mais de uma campanha se forem implementadas medidas efectivas que possam evitar a sua rotura (comércio desregulado, pragas, etc).

O excedente em culturas alimentares está na ordem de 111.968 toneladas que satisfaz as necessidades excepto na cidade, Changara e Mágoe. Muito embora se verifiquem algumas bolsas de Insegurança Alimentar e Nutricional (InSAN) nos distritos de Zumbo e Mágoe, a situação da província de Tete pode ser considerada boa neste momento, pois os dois distritos mencionados acima são zonas críticas por natureza de secas cíclicas. Neste último distrito regista baixas quedas pluviométricas, abaixo de 500mm/ano. Mesmo assim a pequena parte da terra arável não é aproveitada pelos seus habitantes, que também chegam a cultivar menos da metade desta. Os mesmos distritos, possuem Postos Administrativos(PA) que produzem excedentes até pode abastecer a província de Tete. O grande problema está nas vias de acesso. As reservas alimentares serão suficientes para aproximadamente um ano. Quanto a produção pecuária, encontra se em franco progresso com elevadas taxas de extração.

#### ACESSO AOS ALIMENTOS

O grande entrave são as vias de acesso( estradas), particularmente nos distritos remotos como Zumbo e Magoe. Os Postos Administrativos de Múze e Zambué não conseguem escoar a producao por insuficiente condições de transitabilidade da via de acesso, acabando sendo mais fácil para os produtores levarem para o país vizinho, a Zambia. O mesmo que acontece com o distrito de Mágoe, que para lá chegar percorre-se longas distâncias utilizando via Zimbabwé ao invés do troço nacional. Estas vias alternativas acabam custando muito mais para o produtor, pois envolve o suporte financeiro para pagar os serviços alfandegários, vsistos, etc, o que culmina com a potrifação dos excedentes se o produtor não ter recursos para tal. No ano passado, um dos Administradores tinha decretado o fecho das fronteiras para evitar escoamento massivo de produtos agrários, mas tal medida também levou aos agricultores a não terem dinheiro suficiente para suportar despesas relacionadas com escola, saúde, diversificação da dieta devido baixo poder de compra e os mercados ficaram sem produtos importados fora da comunidade. Nestes casos, o vendedor que consiga trazer algo de fora, acaba vendendo muito mais caro devido a pouca oferta.

Segundo dados fornecidos pela Direcção Provincial de Obras Públicas de Tete, existem as chamadas Estradas Primárias(EP), Estradas Terciárias(ET) e estradas Vicinais(EV), cuja a classificação varia de Muito Boas(MB), Boa(B), Razoável(RA), Má(MA) e Muito Má(MMA). É notório que para as estradas terciárias e vicinais nenhuma tem a classificação de Muito Boa nem Boa, elas estão concentradas a partir de Razoável com tendência a Muito Má(MMA) em termos de transitabilidade. Nestas condições dificulta mais a comunicação e programas de alívio a pobreza das comunidades rurais.

Quanto aos preços, mantêm-se uniformes com tendência a estabilizar-se, no início deste ano houve uma situação de emergência depois das cheias, mas logo depois os preços tornaram-se normais o que permitiu maior escoamento dos produtos agrários dos distritos para qualquer ponto da província exceptuando as sedes distritais mencionadas acima.

Nalguns distritos verifica-se a falta de mercados para abastecer as comunidades de produtos diversos. Em alguns casos que existem os preços são relativamente elevados pois devido a dificuldades das vias de acesso os preços levam ao cambio dos países vizinhos como o Malawi, Zambia, Zimbabwe, chegando mesmo algumas comunidades a desconhecer a moeda nacional-metical.

A educação geralmente e em poucos casos vai até EP2, não se verificando porém a existência de nenhuma escola do nível secundário. Este problema faz com que os alunos sem posse fiquem condenados ao retrocesso académico.

O consumo de água potável é quase nulo, as populações recorrem aos poços para se abastecerem do precioso líquido.

### UTILIZAÇÃO DE ALIMENTOS

Existe limitada formas de uso dos alimentos motivado por questões culturais dum lado e por outro lado por questões de analfabetismo dos produtores. Existem zonas em que apesar de produtoras, os agricultores preferem uma e unicamente um determinado prato mesmo tendo recursos para variar. Por exemplo o distrito da Angónia tem a componente da produção hortícola muito grande, que vem desde tempo colonial, mas mesmo assim alguns agricultores apenas só vendem. Esta situação pode estar relacionada com a fraca diversificação de culturas o que poderia de certa maneira induzir a sua inclusão na dieta alimentar dos produtores.

Frequentemente existe uma relação entre o nível de escolaridade com nutrição e saúde. O que se verifica nas comunidades é que quanto menos nível escolar for atingido pelo chefe do agregado familiar maior é a Insegurança Alimentar e Nutricional dessa família com riscos graves de ocorrência de doenças e conseqüentemente vulnerabilidade. Para os distritos de Zumbo, Marávia, Chifunde, Chiuta, Moatize verifica-se que os agricultores não têm conhecimentos básicos sobre a dieta alimentar e Nutrição o que leva o aparecimento de muitas doenças como no caso do marasmo.

Existe a falta de água potável, os furos estão distantes das povoações e a população recorre ao uso de água dos riachos, poços não protegidos e água não tratada.

Apesar de poder-se afirmar que o saneamento é pobre e o uso de latrinas limitado.

A distância entre as aldeias e os pontos onde se localizam os postos de saúde/hospitais é bastante longa, o que obriga a maior parte dos habitantes a recorrerem a medicina tradicional. Este problema tem também influências graves no controlo de pesos e vacinações das crianças. As mães que acabam desistindo por causa desta distância vem-se obrigadas a assumir algumas doenças como edema, marasmo como sendo normais

### INTERVENCOES

Várias actividades estão sendo levadas a cabo nas áreas de agricultura (novas variedades melhoradas), água e saneamento, diversificação de culturas, culturas de rendimento, seminários de sensibilização dos líderes locais de como usar as fontes de água, planos de reabilitação e construção de estradas entre outras actividades contínuas que são descritas a baixo.

*Venda de insumos a pronto pagamento:* Foi feito um aprovisionamento de 9,84 toneladas de semente de milho matuba, tendo beneficiado um pouco mais de 1.968 produtores nos distritos considerados vulneráveis, nomeadamente: Mutarara, Moatize, Chiuta, Changara, Zumbo e Magoe. O aprovisionamento de insumos consistiu para além de sementes, utensílios agrários, adubos e pesticidas. Estes insumos foram alocados para venda simbólica segundo a tabela 02 abaixo.

**Tabela 02: Quantidade de insumos alocados/Distrito e por famílias na segunda época**

No.	Distrito	Quantidades(Ton)	No.Famílias beneficiárias
01	Changara	1,50	300,00

02	Mágoe	1,50	300,00
03	Mutarara	1,50	300,00
04	Moatize	1,28	256,00
05	Zumbo	1,28	256,00
06	Cahora Bassa	1,50	300,00
07	Chiúta	1,28	256,00
Total	-----	9.840,00	1.968,00

Na primeira época, foram alocados cerca de 33 toneladas de semente diversa, contribuindo assim para uma melhoria significativa da segurança alimentar.

*Venda de insumos por empréstimo:* Para não deixar os produtores sem poder de compra excluídos do processo, foi optado uma metodologia de receberem a semente como empréstimo para reembolsar no fim da campanha agrícola. Os fundos resultantes desta venda foram usados para adquirir mais sementes e perpetuar o processo ou monitoria a campanha agrícola.

*Realização de feiras de insumos agrários:* Houve um plano de aprovisionamento de insumos através das feiras de insumos agrários. Até a data foram realizados um total de 13 feiras de insumos nas duas épocas onde na primeira época foram contemplados os distritos de Mutarara, Cahora Bassa e Chiuta, enquanto na segunda época envolveu os distritos de Changara, Magoe e Moatize.

*Controlo fitossanitário:* Dentre as pragas frequentes e ocasionais estão sendo registados os elefantes, lagarta invasora, gafanhoto elegante, Miriápodes, gafanhoto espinhosos, hipopótamos. Estas pragas não só atacam nos sete distritos considerados vulneráveis mas também são alvos outros distritos conforme se pode ver na tabela 03 a baixo.

**Tabela 03: Ocorrência de pragas nos distritos vulneráveis**

No.	Distritos	Ocorrência de pragas	Controlo fitossanitário
01	Changara	Gafanhoto espinhoso e elegante	Combate químico
		Elefantes, pássaros	Afugentamento e abate em alguns casos
02	Mágoe	Gafanhoto espinhoso	Combate químico
		Elefantes, pássaros, hipopótamos	Afugentamento e abate em alguns casos
03	Moatize	Não se verificou	-----
04	Mutarara	Lagarta invasora, miriápodes	Combate químico
		Gafanhoto elegante	Afugentamento e abate em alguns casos
05	Cahora Bassa	Elefantes, hipopótamos	Afugentamento e abate em alguns casos
06	Chiuta	Elefantes	Afugentamento e abate em alguns casos
07	Zumbo	Não se verificou	-----

Foram adquiridos para o controlo armas de fogo, pulverizadores, fitofarmaco e distribuídos nas localidades, pois houve casos em que a população foi obrigada a pernoitar nas machambas até a conclusão das colheitas, pex: para o caso de elefantes.

*Programas de multiplicação de sementes e material vegetativo:* Com os fundos provenientes das feiras de insumos agrárias foi possível aumentar a área de multiplicação de estacas para cerca de 6 ha. No âmbito do fomento e diversificação de culturas, foram adquiridas da República da África do Sul(RAS) 56 toneladas de rama de batata reno das quais foram entregues aos produtores em forma de crédito pagos em prestações nos finais de cada campanha, para renovar a semente de batata reno que vem sendo usada pelos produtores a varias campanhas. A multiplicação de sementes das culturas de Soja, Milho, Feijão, Trigo e multiplicação de material vegetativo de estacas de mandioca, rama de batata doce, ananazeiros, bananeiras. Esta acção inclui também a produção e distribuição de mudas de fruteiras tais como pessegueiros, mangueiras, papaieiras.

*Programas de irrigação de pequena ou média escala*

Envolve a construção de canal de Canseta para abeberamento de pessoa e gado na cidade de Tete, assistência técnica ao perímetro irrigado, demonstração técnica de construção manual de um canal melhorado de rega e distribuição de bombas pedestrais. Reabilitação de seis represas e quinze canais de irrigação. Este trabalho facilita para irrigação dos campos de hortícolas, abeberamento de gado, consumo Humano. Em Mutarara pex: foram distribuídas duas bombas pedestais resultantes do stock da campanha 04/05 incluindo seus acessórios.

*Programas de estradas/vias de acesso:* Existem muitos projectos na área de estradas, mas os financiamentos são de certo modo exíguos. Mas mesmo assim vão sendo resolvidos caso à caso em função da disponibilidade financeira.

#### PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO DE SAN OUTUBRO A MARCO

Haverão bolsas de InSAN na província de Tete, principalmente nos distritos de Zumbo e Mágoe, devido a deficientes vias de acesso. Em alguns postos administrativos até já existem sinais mas paradoxalmente outros postos com excedente quase que a apodrecer nos celeiros. Os distritos vulneráveis a seca e estiagem estão sujeitas a uma situação de calamidade, pois ainda não se verificam sinais de queda pluviométrica; sete distritos são considerados vulneráveis, nomeadamente: Mutarara, Moatize, Magoe, Chiuta, Changara, Zumbo e Cahora Bassa.

#### CONCLUSÕES (VULNERABILIDADE ACTUAL)

De algum tempo para cá, verifica-se uma estabilidade em termos de choques ou desastres naturais de vária ordem. Os Serviços Provinciais de Agricultura estão preparadas para eventuais casos principalmente em sementes e material vegetativo. Foram reportados secas nos distritos de Zumbo, Mágoe, Chiuta e vila do distrito de Moatize. Duma forma geral pode-se considerar que não existe riscos, em alguns distritos chove e impulsiona a produção agrícola. Mas persiste o problema de queimadas descontroladas, apesar de tantos esforços empreendidos pelas autoridades locais e as Direcções Distritais de Agricultura(DDA) de sensibilizar os seus habitantes para desencorajar a prática.

O grau de vulnerabilidade dos distritos de acordo com os indicadores da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), é categorizado Não vulnerável, vulnerável e muito vulnerável segundo mostra atabela 01 a abixo.

**Tabela 01: Grau de vulnerabilidade dos distritos da província de Tete**

No.	Distrito	Grau de vulnerabilidade
01	Cidade de Tete	Não vulnerável
02	Mutarara	Vulnerável
03	Moatize	Vulnerável
04	Chiuta	Vulnerável
05	Changara	Vulnerável
06	Zumbo	Muito vulnerável
07	Angónia	Não vulnerável
08	Chifunde	Não vulnerável
09	Cahora Bassa	Vulnerável
10	Mágoe	Muito vulnerável
11	Marávia	Não vulnerável
12	Macanga	Não vulnerável
13	Tsangano	Não vulnerável

#### RECOMENDAÇÕES

- O Governo deveria criar e aumentar investimentos na área de estradas rurais para facilitar a rede comercial local e comunicação com as sedes dos distritos;
- Os professores bem como outros líderes comunitários e mesmo os do distrito deveriam constituir um exemplo de boas práticas e modos de vida: na pratica de Horticultura,

diversificação de culturas nas suas machambas, meio ambiente, diversificação da dieta, formas de comercialização e conservação dos alimentos e modo de administração da saúde dos seus membros do agregado familiar e iniciativas comunitárias conjuntas para o bem comum. Fazer para induzir outros a fazer e até algumas vezes obrigar a sua prática se necessário.

- A Direcção Provincial de Educação e Cultura devia incentivar a criação de machambas escolares (hortas e sequeiro) para melhor contacto e aprendizagem dos aspectos relacionados com a agricultura (diversificação das culturas, rotação, etc.), diversificação da dieta, necessidades alimentares e a importância de cada um deles. Esta produção não só serviria para comer mas também para vender.
- O Ministério da Agricultura poderia encontrar um mecanismo junto da Liga dos Direitos Humanos para os prisioneiros poderem realizar o trabalho agrícola ao invés de alimentá-los sentados nas cadeias. Esta prática foi usada durante o tempo colonial e funcionou bastante, pois eles se ocupavam e revolucionava-os bastante para mudança positiva e rápida inserção social após a libertação.
- A Direcção Provincial da Agricultura podia persuadir os Governos Locais para incluir os Fundos de Desenvolvimento Locais na feitura de comercio rotativo.
- O SETSAN provincial e parceiros podiam construir a Reserva Estratégica de Segurança Alimentar, envolvendo privados, pois a ideia inicial de usar o Sector Familiar falhou devido a falta de recursos. O privado compraria e guardaria em armazéns. Com uso de produtos químicos estes alimentos poderiam estar conservados muito tempo. Ao mesmo tempo ligar com a industria de farinhação para que o produto a voltar para o produtor numa outra época de menos fartura seja trabalhada na sua maior parte, enquanto pequenas quantidades estariam resevadas em grão para sementeira.
- Evitar decisões unilaterais de fechar as fronteiras, o produtor se sente interferido nos seus assuntos familiares e pode não colaborar com a decisão e o objectivo falhar por desleixo na conservação por via métodos recomendados pela Extensão Rural. Poderia-se sensibilizar e fomentar árvores de fruto enquanto se faz o trabalho em paralelo de abertura de estradas rurais com apoio das próprias comunidades usando os recursos locais disponíveis.
- As autoridades distritais ou locais deveriam exigir e priorizar no âmbito dos fundos alocados na abertura de escolas, construção e/ou reabilitação de estradas para facilitar o escoamento dos excedentes e comercio, campanhas de sensibilização contra o HIV/SIDA com recurso a palavras chave das comunidades, bem como o incentivo para o consumo de sal iodado e o controlo das mães no cumprimento das vacinas nos programas de saúde materno infantil.

## 6.7. Zambézia

### DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS

A produção de culturas alimentares (cereais, leguminosas e tubérculos), é estimada 2,029,578 ton, com destaque para cereais (504.000 ton), leguminosas (77.075 ton) e mandioca (1.375.000 ton), entre outras, representando comparativamente a campanha passada, um crescimento da produção de cereais em 20%, leguminosas em 27% e tubérculos em 7% , conforme ilustra a tabela 1.

Tabela 1. Resultado preliminar da produção – campanha agrícola 2005/06

Culturas	Campanha agr. 2004/05		Campanha agr. 2005/06		Crescimento (%)	
	Área (ha)	Prod (ton)	Área (ha)	Prod (ton)	Área	Prod
<b>Cereais</b>	388,193	420,858	403,206	503,868	4	20
<b>Leguminosas</b>	93,857	60,490	118,098	77,075	26	27
<b>Tubérculos (mandioca)</b>	320,428	1,290,364	333,053	1,375,432	4	7

Fonte: DPAZ – Relatório Semestral, 2006

E para a 2ª época perspectivam-se igualmente uma boa produção. Portanto, a produção prevista, é melhor que a da campanha passada, e satisfaz potencialmente as necessidades mínimas de calorias diária/pessoa para toda a população da Província.

A produção pecuária apresenta um crescimento de efectivo animal, comparativamente ao ano anterior, com destaque para o gado bovino (28%) e caprino (30%), representando portanto um aumento na disponibilidade de proteína animal. Não houve registo de surtos de doenças significativas, com excepção da doença de New Castle. A qualidade de pastos e disponibilidade de água para abeberamento de animais, melhoraram significativamente. De um modo geral, actualmente a situação de segurança alimentar e nutricional está significativamente melhor, pois há disponibilidade de milho, arroz, mandioca, feijões. As reservas são suficientes para mais 3 - 5 meses.

Portanto, de um modo geral a província não apresenta problemas de segurança alimentar, no entanto, devido a problemas de diferenças regionais (zonas agro-ecológicas), o padrão de consumo, vendas excessivas, sobretudo de milho motivada pelos altos preços, problemas de vias de acesso<sup>1</sup> e hábitos alimentares, podem causar deficiência de alimentos em algumas regiões, particularmente nos distritos de Chinde, Inhassunge, Morrumbala (Megaza), Mopeia (Chimuara), Namacurra e Lugela (Taveia).

### ACESSO AOS ALIMENTOS

#### *Mercados*

De um modo geral os mercados apresentam quantidades suficientes de produtos da primeira necessidade (óleo, sabão, açúcar e sal), e os preços não apresentaram subidas significativas, mantiveram-se estáveis, comparativamente ao mês de Maio.

Em relação aos produtos agrícolas, os mercados apresentaram igualmente, de um modo geral disponibilidade de produtos, no entanto, de Maio a Setembro, observou-se uma subida de preços sobretudo de milho de 2 para 3 Mtn (50%), feijões de 3.5 para 4 Mtn (14%) e amendoim de 4 para 4.5 Mtn (13%), nos distritos de referência<sup>2</sup>, contrastando com as tendências observadas nos meses de Março a Abril. Os preços de produtos agrícolas vão tender a aumentar até as próximas colheitas em Fevereiro/Março.

O comércio fronteiriço com o Malawi, constitui uma preocupação sobretudo no distrito de Morrumbala, no entanto em Milange, as exportações estão sendo controlada e são efectuadas de forma organizada, através de agentes económicos formais. Com efeito, de Fevereiro a Setembro, foram registadas a exportação de 10.473 ton de milho, 340 de feijões, 200 de arroz e 126 de Girassol<sup>3</sup>.

Os preços de animais, sobretudo de galinhas apresentaram um ligeiro aumento devido a redução da oferta, motivada pelas mortes causadas pela doença de New Castle.

As principais *fontes de rendimento* das famílias, são a venda de produtos agrícolas, venda de carvão e lenha, pequenos negócios e venda de bebidas alcoólicas.

O poder de compra de algumas famílias melhorou relativamente, como resultado das vendas de produtos agrícolas, com destaque para a venda de tabaco e algodão, que contribui significativamente na renda das famílias.

Durante o período em análise, registou-se um aumento e diversificação das fontes de rendimento, o que é sustentado, pela ausência de uso extremo de estratégias de sobrevivência, na maioria das famílias. Não foram registados casos de consumo de alimentos de fome.

*Vias de acesso:* No geral as vias de acesso são para as sedes dos distritos e postos Administrativos, consideradas boas, com algumas excepções no distrito de Chinde (Chinde

<sup>1</sup> Chinde, Inhassunge, Mopeia (Mongane e Sangalaze), Namarroi (Garganta e Mutala), Gilé (Namtatale), Lugela (Muabanama), Pebane (Mihepe e Chalalane), Molócue (Alto Molócue-Cololo, Caiãia e Ecole), Gurue (Mucunha) e Milange (Iriba)

<sup>2</sup> Milange, Gurué, A. Molócue, Ile, Mocuba e Morrumbala – Fonte DPIC Zambézia

<sup>3</sup> Fonte: DDIC Milange

sede, Matilde - Rumué e Micaune), Milange (Liciro – Iriba), Inhassunge, Mopeia (Mongane e Sangalaze), Namarroi (Garganta e Mutala), Gilé (Namatatale), Lugela (Muabanama), Pebane (Mihepe e Chalalane), Molócue (Alto Molócue-Cololo, Caiia e Ecole), e Gurué (Mucunha), dificultando o escoamento da produção e o transporte de pessoas e bens.

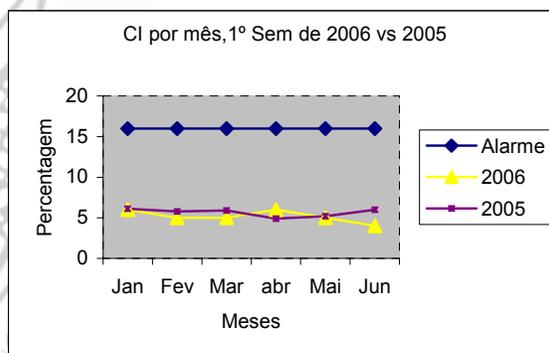
**Água:** Apesar do crescimento registado em termos de fontes de abastecimento de água, estas são ainda insuficientes e a distância média continua ainda a ser superior a 5 Km, sendo os riachos, rios, e poços tradicionais as principais fontes de abastecimento de água nas zonas rurais. E a qualidade varia entre regular a má. Comparativamente aos meses de Março a Maio, a qualidade de água tende a piorar.

**Educação:** Em todos os distritos são reportados casos de crianças que não vão a Escola e de desistências. As principais causas são a falta de Escolas ou muito distantes da aldeia, trabalho nas machambas, falta de níveis seguintes, casamentos prematuros e falta de condições económicas (recursos financeiros). A falta de água e de alimentos contribuíram para o maior absentismo das crianças nas Escolas.

### UTILIZAÇÃO DE ALIMENTOS

**Crescimento Insuficiente:** De um modo geral, a situação nutricional é considerada boa e tende a melhorar, pois os índices de Crescimento Insuficiente (CI) em todos os distritos são considerados de normais.

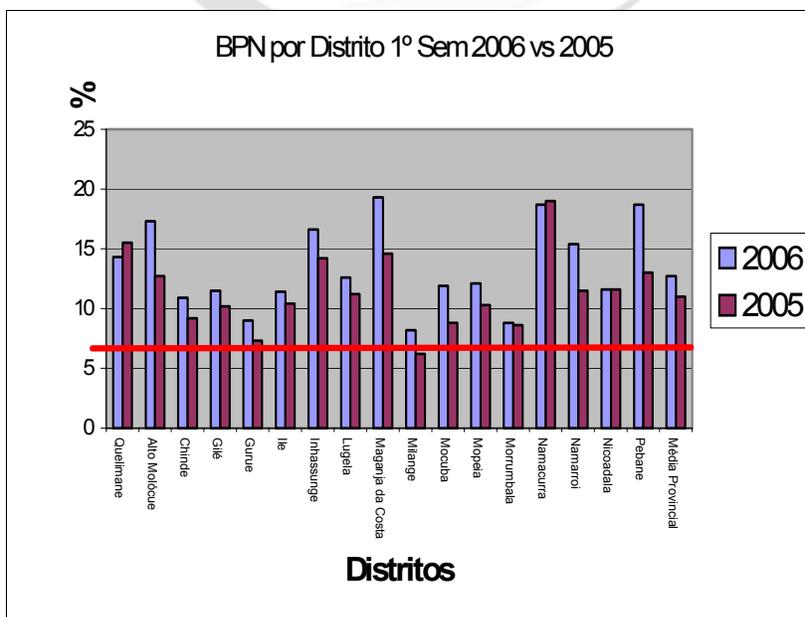
Gráfico 2. Crescimento Insuficiente - 1º Semestre 2006 vs 2005.



Comparativamente ao ano passado, o índice de crescimento Insuficiente diminuiu de Maio a Junho, como podemos observar no gráfico 2.

No entanto, os índices de Baixo Peso a Nascimento (BPN) são considerados graves em todos os distritos, conforme demonstra o gráfico 3.

Gráfico 3. Baixo Peso a Nascimento - 1º Semestre 2006 vs 2005



E os casos internamento devido mal nutrição aguda e grave, de um modo geral, observou uma redução em 1% e 13% na taxa de letalidade, comparativamente ao ano passado, conforme ilustra a tabela 1.

Tabela 1. Casos de mal nutrição aguda e grave (Jan - Junho)

Distrito	Internamento		Taxa Letalidade	
	2005	2006	2005	2006
A. Molócue	87	212	6.8	4.2
Chinde	0	12	0	0
Gurué	135	156	9	7
Ile	18	53	20	9
Lugela	0	20	0	5.2
M. Costa	42	21	4.7	0
Milange	37	80	4.2	4.3
Mocuba	100	111	13.6	14.4
Mopeia	317	181	6.3	9.9
Morrumbala	51	55	21	11
Namacurra	74	21	8.1	14.3
Namarroí	6	9	0	0
Nicoadala	55	75	12	7
Pebane	49	62	2	4.86
HPQ	317	181	6.3	9.9
	<b>Total: 3.293</b>	<b>Total: 3.255</b>	<b>Méd: 8.0</b>	<b>Méd: 7.0</b>

Fonte: DPS Zambézia

No entanto, os distritos de A. Molócue, Gurué, Ile, Lugela, Milange, Mocuba, Morrumbala, Nicoadala e Pebane, apresentam um aumento de número de casos de internamento devido a mal nutrição, não obstante a disponibilidade de alimentos existentes nestes distritos, facto que resulta de problemas de diversificação de alimentos, malária, doenças infecciosas e HIV/SIDA. Em relação a taxa de letalidade, a situação é preocupante, nos distritos de Mocuba, Morrumbala e Namacurra.

A maioria dos distritos possuem programas de Reabilitação Nutricional, não obstante estas funcionarem nas enfermarias de pediatria.

De Janeiro a Junho, a malária continuou a ser um problema de saúde pública (100.014 casos reportados), e representa a maior taxa de internamento hospitalar, não obstante observar-se uma redução de número de casos em 61% comparativamente ao igual período do ano passado. Dos casos diagnosticados, cerca de 50% foram em crianças de 0 – 4 anos. Seguem-se as doenças diarreicas e infecções pulmonares, DTS/HIV/SIDA.

#### INTERVENCOES

*Protecção social:* Em relação a rede de protecção social, durante os meses de Maio a Setembro, não houve assistência alimentar, pois as famílias possuíam disponibilidade de alimentos, resultante das colheitas. No entanto, o INAS continuou a providenciar apoio social directo, a 4.246 de entre idosos, deficientes e doentes crónicos.

Tabela 2. Beneficiários da Assistência Social

Distrito	Instituição	Tipo e número de beneficiários		
		Idosos	Doentes crónicos	Deficientes
Quelimane	INAS	1213	39	141
Inhassunge	INAS	175	8	28

Nicoadala	INAS	1488	27	94
Namacurra	INAS	218	0	12
M. Costa	INAS	117	3	9
Mopeia	INAS	127	2	17
Morrumbala	INAS	252	10	37
Pebane	INAS	138	3	13
Chinde	INAS	62	0	13
<b>Total</b>		<b>3.790</b>	<b>92</b>	<b>364</b>

Fonte: INAS – Setembro de 2006

A assistência alimentar e em sementes da 2ª época, tiveram um impacto positivo nas populações assistidas, pois permitiu que estas ultrapassassem a crítica situação em que se encontravam e diversificaram a sua produção.

#### PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO DE SAN OUTUBRO A MARÇO

##### CONCLUSÕES (VULNERABILIDADE ACTUAL)

- No geral a situação de segurança alimentar e nutricional na provincial continua estável, tendo-se observado uma redução significativa no recurso a uso de estratégias de sobrevivência extrema, no entanto, poder-se – a registar nos próximos 3 - 5 meses, bolsas de fome nos distritos de Chinde e Inhassunge;
- Nos distritos de Namacurra, Morrumbala, Lugela e Mopeia, devem ser monitoradas a evolução da situação de segurança alimentar e nutricional;
- Actualmente estima-se que cerca de 89,000 pessoas encontram-se na condição de vulnerabilidade e prevê-se que entre Fevereiro – Março, atinjam 124,000 pessoas. E os grupos mais vulneráveis são as crianças, idosas e mulheres;
- No caso de uma eventual situação de choque (seca, cheias, ciclones, etc.) as famílias têm disponível alguma capacidade para resistir, resultante da boa produção e o impacto negativo será reduzido.

##### RECOMENDAÇÕES

###### *Agricultura*

- Continuar com o Programa de multiplicação de material vegetativo (batata doce, mandioca e ananás);
- Fomentar o cultivo de mapira de ciclo curto, nos distritos propensos a estiagem;
- Continuar a realizar feiras de insumos;
- Realizar abate sanitário de coqueiros afectados pela doença de amarelecimento letal;
- Sensibilizar as populações sobre a gripe das aves;
- Expandir a assistência veterinária, sobretudo no controle da doença de New Castle nas aves;
- Realizar a substituição de coqueiros abatidos pelas variedades tolerante a doença (gigante verde de Moçambique);
- Restringir a circulação de material de coqueiro infectado, para fora da Província;
- Aumentar o controle e certificação de produtos de origem vegetal, exportados para Malawi, através da descentralização do processo da emissão de certificados fitossanitário;
- Melhorar a gestão e uso de recursos florestais (lenha e carvão), através da facilitação do processo de criação de Associações e capacitação de produtores de carvão e lenha nos distritos de Nicoadala e Namacurra;

###### *Obras Públicas, Água e saneamento*

- Construir diques de protecção contra cheias e inundações;
- Construir represas, para abastecimento de água, irrigação e abeibeiramento de animais;
- Melhorar as condições das vias de acesso aos Postos Administrativos e localidades (Chinde, Milange – Iriba);

- d) Construir furos e poços de água, para aumentar a taxa de cobertura de abastecimento sobretudo nas zonas rurais (Mapira);

#### *Comércio*

- a) Sensibilizar as populações para não venderem toda a produção (criar reserva alimentar familiar);
- b) Promover a realização de feiras locais;
- c) Capitalizar os agentes económicos locais para absorver e processar os produtos agrícolas;
- d) Criar reservas estratégicas nos distritos de Milange, Gurué, A. Molócue e Morrumbala;

#### *Saúde*

- a) Realizar estudo sobre as causas socio-económicas de casos de mal nutrição nos distritos de Morrumbala e Mopeia;
- b) Realizar campanhas de educação nutricional nas comunidades, envolvendo todos parceiros que trabalham na área de desenvolvimento, homens e autoridades comunitárias;
- c) Aumentar a taxa de cobertura de vitamina A, nas zonas rurais;
- d) No âmbito da assistência alimentar deve-se incluir a suplementação alimentar para mulheres grávidas e crianças;
- e) Intensificar a sensibilização das mulheres grávidas para uso de serviços materno infantil e aleitamento materno exclusivo;
- e) Intensificar as campanhas de sensibilização no uso de rede mosquiteiras;
- f) Realizar campanhas de pulverização regular contra mosquitos;
- g) Sensibilizar as populações na utilização de aterros sanitários e eliminação de charcos;
- h) Sensibilizar as populações para utilização de produtos para purificação de água 'certeza' ;

#### *Acção social*

- a) Expandir a assistência aos postos Administrativos e localidades;
- b) Identificar e cadastrar as crianças órfãs e vulneráveis, para implementação de projectos de assistência sustentáveis;

## **6.8. Nampula**

### DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS

Região Interior (incluindo distritos de Meconta, Muecate e Murrupula)

Apesar do início tardio das chuvas, a produção agrícola 2005/2006 para cereais e outras culturas foi boa fazendo com que a segurança alimentar nesta zona esteja garantida. Até agora, não há registo de nenhum problema de insegurança alimentar. Devido às dificuldades de comercialização, os camponeses têm excesso de produtos alimentares e de rendimento, para além das suas reservas alimentares habituais que ainda têm por comercializar. Nesta região, há garantias de sementes para a campanha agrícola 2006/07. A criação de gado bovino, caprino e suíno não é abrangente devido ao surgimento de certas doenças epidemiológicas. Há mais criação de aves devido à sua rápida reprodução. Assistência vitamínica praticamente não existe.

Zona costeira norte (incluindo Nacarôa e Monapo)

Nesta zona os efeitos combinados da queda irregular das chuvas podridão radicular da mandioca e baixa fertilidade de solos, afectaram negativamente os resultados da campanha agrícola 2005/2006 consequentemente a produção não foi muito satisfatória. Devido à fraca produção, as reservas alimentares vão cobrir as necessidades das famílias até finais de Outubro. As famílias não têm reservas de sementes para a campanha agrícola 2006/07. Os AFs dependem na sua maioria de sementes próprias e de baixa qualidade. A produção pecuária e predominante de aves que morrem devido à epidemia, não existem assistência vitamínica.

Zona costeira sul (Angoche e Moma)

No geral a produção agrícola nestes distritos foi razoável e melhor comparando com os distritos costeiros de norte. As reservas alimentares desta zona irão cobrir as necessidades alimentares das famílias até Dezembro de 2006. Há disponibilidade das sementes para a campanha agrícola 2006/07 proveniente da colheita da última campanha. Existe uma boa produção de bovinos, caprinos e aves. Há mortalidade desta última espécie devido à não utilização nas comunidades da vacina contra a doença de Newcastle.

#### ACESSO AOS ALIMENTOS

Região Interior (incluindo distritos de Meconta, Muecate e Murrupula)

Nesta região as vias de acesso são no geral transitáveis o processo de comercialização tem decorrido normalmente embora os preços ao produtor sejam baixos: há trabalhos de sensibilização para se melhorar a gestão do pós-colheita. Porém algumas vias terciárias são intransitáveis para camiões de grande tonelagem. As vias de acesso tornam-se de difícil transitabilidade durante a época chuvosa agravada por falta de manutenção.

*Preços:* Em quase todos os distritos, os preços praticados na compra dos produtos aos camponeses são muito baixos.

*Estratégia de sobrevivência:* A estratégia de sobrevivência nessas famílias é a venda de culturas de rendimento, bebidas alcoólicas, carvão e lenha.

*Educação:* Em algumas famílias, as crianças percorrem longas distâncias para chegar à escola. Nos locais onde existem escolas há falta de professores.

*Água:* Em relação ao acesso à água em algumas comunidades é feita nos rios e poços não protegidos.

Zona costeira norte (incluindo Nacarôa e Monapo)

No geral os preços estão estáveis mas, a partir de Novembro poderá haver subida. Os mercados estão sediados nas sedes distritais e na maioria das aldeias praticamente não existe um mercado.

As vias de acesso na sua maioria são transitáveis no tempo seco, tornando-se de difícil transitabilidade durante a época chuvosa.

*Estratégia de sobrevivência*

- Venda de bebidas alcoólicas
- Venda de cultura de rendimento
- Ganho-ganho
- Pesca

*Educação:* Existem escolas só na sua maioria são de construção precária e vão até ao ensino secundário.

*Água:* Muitas comunidades utilizam água imprópria para o consumo humano, dos poços não protegidos e rios.

Zona costeira sul (Angoche e Moma)

Os preços estão a subir gradualmente esperando que continue até Fevereiro/07. Por exemplo um saco de 1/50 kg de mandioca seca está entre 100 a 120,00 Mtn. nas aldeias. Há escassez de mercados nessa zona e os que existem estão concentrados nas sedes.

*Vias de acesso:* Vias de acessos são razoáveis e transitáveis, com a exceção de algumas terciárias que têm tido problema durante a época chuvosa.

*Estratégia de sobrevivência*

- Venda de bebidas tradicionais
- Comércio informal
- Venda de lenha
- Troca ou venda de produtos para aquisição de rendimentos.
- Ganho - ganho em troca de dinheiro.
- Pesca

*Educação:* Há falta de escolas em algumas comunidades tais como, Muhua, em Mogovolas; Nipauene, em Madatane e Niapala em Chalaua no distrito de Moma fazendo com que as crianças percorram longas distâncias para chegarem à escola mais próxima.

*Água:* Deficiente acesso a água quase em todas comunidades e onde existe é proveniente de fontes não seguras, tais como poços não protegidos.

#### UTILIZAÇÃO DE ALIMENTOS

Região Interior (incluindo distritos de Meconta, Muecate e Murrupula)

As unidades sanitárias ficam distante das comunidades o que faz com muitos partos sejam feitas fora das unidades sanitárias. As doenças frequentes são sarna, DTS, diarreias e malária. Existem alimentos, mas as famílias não tem conhecimentos básicos de preparação de alimentos, que poderá resultar em doenças como anemia e malnutrição. Duma maneira geral existe água, mas imprópria para o consumo humano. Não há instabilidade em termos de choques, riscos e precipitação.

O índice de uso de latrinas é muito baixo e as famílias tem recorrido ao matagal para fazer necessidades.

Não ha registo de vulnerabilidade a insegurança alimentar nas zonas visitadas de acordo com indicadores de SAN.

Zona costeira norte (incluindo Nacarôa e Monapo)

As comunidades percorrem longas distancias a procura de posto de saúde, e as doenças frequentes são Malária, Diarreia, Hérnia e Sarna. Os casos frequente são de baixo peso em relação altura, mas não ha muitos casos de mal nutrição. A Dieta não é equilibrada devido a falta de acesso de a alguns alimentos consequentemente, falta de diversificação alimentar.

Muitas famílias não tem habito de construção de latrinas e fazem as necessidades no mato ou na praia.

Os distritos mais vulneráveis a insegurança alimentar são Memba, Nacala-a-Velha, Nacala Porto, Mossuril e Nacarôa e os menos Vulnerável são Monapo e Erati.

Zona costeira sul (Angoche e Moma)

Em algumas aldeias não existem unidades sanitárias tais como Niapala, Nipauene, percorre-se longas distâncias a procura de uma unidade sanitária. Doenças mais frequentes são a Sarna, febres (malária) e diarreias. Nesta altura ainda não existe evidencia de situação de ma nutrição nas comunidades visitadas. Ha problemas na diversificação da dieta, fazendo com que o aproveitamento dos alimentos existentes não seja eficiente.

*Água Potável:* Ha acesso limitado a agua e grande parte das aldeias visitadas usam água das fontes não seguras, tais como, poços não protegidos e em alguns casos rios.

Não há costume do uso de latrinas e aterros sanitários. As famílias recorrem aos matagais e as praias para fazerem as suas necessidades.

Migração frequente nos homens a procura das melhores condições de vida e a podridão radicular da mandioca;

Em termos de aldeias, temos a de Muamele, na Ilha de Moçambique, Nipauene e Niapala em Moma Muahivire em Angoche e Muhua em Mogovolas, como mais vulneráveis.

#### INTERVENCOES

*Ações em curso:* Sensibilização da população junto ao governo local para construção das infra-estruturas sociais, fontes ou furos de água e não a venda massiva de produtos da produção própria.

Perante este cenário estão e deverão ser reforçadas acções de mitigação que incluem:

- Sensibilização a todos os níveis sobre as medidas de pos-colheita;
- Evitar a venda descontrolada de excedentes de produção;
- Tratamento dos produtos agrícolas com Actellic;
- Construção e celeiros melhorados;
- Envolvimento dos agentes económicos no sentido de abastecerem as zonas deficitárias a partir das zonas excedentárias entre outras acções;
- Produção intensiva de hortícolas;
- Construção de pequenas represas para irrigação, abeberamento do gado e consumo humano;

PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO DE SAN OUTUBRO A MARÇOCONCLUSÕES (VULNERABILIDADE ACTUAL)RECOMENDAÇÕES**6.9. Cabo Delgado**DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOSProdução Agrícola

Quadro 1. Produção Agrícola

Indicador	Plano 2006	Real 1º Semestre		Índice Realiz	Taxa Crescim
		2005	2006		
<b>Culturas alimentares</b>	<b>730,984</b>	<b>600,157</b>	<b>782,623</b>	107	30
Milho	125795	107175	150,954	120	41
Mapira	59261	42843	53,269	90	24
Arroz	27712	24555	39,091	141	59
Mexoeira	2881		2,590	90	
<b>Leguminosas</b>					
Feijões	35248	24649	29,608	84	20
Amendoim	45766	23405	38,444	84	64
<b>Tubérculos</b>					
Mandioca	434306	377530	456,023	105	21
Batata doce	14.886		12,644	84,939	
Cultura de Rendimento	33.937	26.453	34.395	101	30
Algodão	28,240	21,677	28,664	102	32
Tabaco	67	0	28	42	
Gergelim	5,666	4,776	5.703	13	-84

Produção Pecuária

Quadro 2: Evolução dos efectivos

Indicador	Plano 2006	Real 1º Semestre		Índice Realiz	Taxa Crescim
		2005	2006		
Bovinos grandes explorações	7,500	6,850	7,919	106	16
Bovinos pequenas e medias explorações	2,730	2,295	2,440	89	6
Suínos	59,290	53,799	59,170	100	10
Cabritos	321,200	291,821	361,003	112	24
Galinhas	922,020	837,518	991,269	108	18

No período, o efectivo do gado bovino teve uma realização de 101% e crescimento em 13%, ao registar 10.359 cabeças, contra 9.145 de igual período do ano transacto. Relativamente ao gado caprino, cresceu em 24%, ao passar de 361.003 para 291.821 cabeças. O crescimento nos efectivos pecuários, deveu-se ao melhoramento da assistência técnica veterinária, aumento das fontes de abeberamento do gado, adopção de técnicas de conservação de alimentos para a época de carência e do Programa de Fomento Pecuário em curso na Província.

*Sementes, Instrumentos Agrícolas, Tratamento Fitossanitário e Informação de Mercados*  
 Quadro3. Disponibilidade de Semente na Província

Culturas	Quantidade (Ton)
Milho	87,15
Arroz	1,80
Mapira	3,90
Amendoim	4,50
Feijões	2,80
Gergelim	5,40
Soja	1,80

Para o combate às pragas, em particular, a lagarta invasora, foram alocados 1.696 litros de pesticidas, 3 pulverizadores de dorso, e combustível para os distritos de Meluco, Muidumbe e Mueda. Durante o Semestre, foram realizadas 46 emissões em português e línguas locais para a divulgação da situação da campanha agrícola, gestão pós-colheita, sensibilização aos produtores, com vista a colherem os produtos atempadamente e mais 36 emissões sobre o caju visando a sensibilização sobre os cuidados das plantas.

Registo da ocorrência da lagarta invasora e seu controle na Província:

Distritos	Culturas	Área(Hectares)			Famílias. Afectadas	Pesticidas (litros)
		Afectada	Tratada	Perdida		
						Endossulfão
Montepuez	Milho	120	120	60	153	200
Meluco	Milho	30	30	0	70	60
Quissanga	Milho	50	50	30	90	90
P. Metuge	Milho	60	60	0	95	110
Chiure	Milho	90	90	0	108	130
	Mapira	80	80	0	96	143

Fonte: DPA

A praga da lagarta invasora que se fez sentir um pouco por toda a província no início da campanha foi controlada através de aplicação de produtos químicos, distribuídos pelos Governos dos Distritos em colaboração com algumas empresas do ramo agrícola.

Estima-se que a destruição de algumas machambas por animais bravios (macacos, elefantes e porcos de mato) em cerca de 12.094 hectares. Para diminuir estes ataques, recomenda-se a população que cultive em grupos, áreas homogéneas e que fique sempre alguém de guarda, para afugentar os animais (macacos, elefantes, porcos e hipopótamos). Também foram distribuídas armas para espantar os animais bravios.

Conforme referido no relatório nacional de pecuária, a província tem efectivo pecuário de 11,564 cabeças. Nos programas de fomento foram distribuídos 1132 caprinos, além de 34 juntas de tracção animal, 34 carroças e 33 charruas. Contudo em alguns distritos registam-se algumas doenças endémicas, como é o da caso tripanossomiase (doença de sono), principalmente no gado bovino em Montepuez. Também a *new castle* e a peste suína se reportou frequentemente e a raiva, carbunculo hemático em alguns distritos.

#### ACESSO AOS ALIMENTOS

##### *Mercados e Preços*

Pratica-se o comércio formal e informal, com mais destaque o sector informal, que penetra nas zonas recônditas onde as vias de acesso são precárias.

O comércio transfronteiriço é acentuado, particularmente para Tanzânia em cereais e mariscos. Em geral os produtos produzidos localmente como o milho, amendoim, feijões e mandioca a oferta aumentou e os preços tiveram tendência a diminuir. Quanto aos produtos industriais a situação manteve-se.

Até meados de Setembro os preços médios verificados foram os seguintes

Quadro 4: Preços

Produto	Preços médios (MTn/kg)	
	Pemba	Distritos
Grão de Milho	3.40	2,00
Farinha de Milho	15.40	-
Mapira	4.70	1.50
Amendoim Grande	20.00	16.20
Feijão Nhemba	16,00	15.00
Açucar castanho	20.00	20.00
Feijão boer	16.00	-
Arroz importado	14.00	15.00
Mandioca seca	5,00	-

Fonte DPA/DE SIMAP

#### *Programas de Mitigação*

No âmbito da coordenação multisectorial, foi elaborado um Plano de Contingência 2006/2007, para a realização de diversas actividades de mitigação, no qual fazem parte as Direcções Provinciais de Agricultura, Obras Públicas e Habitação e INGC. Os valores para a operacionalização deste plano, encontram-se disponíveis na Direcção Provincial do Plano e Finanças.

#### *Estratégias de sobrevivência*

No tempo de escassez as famílias sem alimentos incrementam o ganho-ganho, venda de recursos naturais tais como, lenha, capim, estacas, bambus, carvão e aumentam o consumo de alimentos silvestres. Em casos extremos as famílias afectadas consomem frutos e tubérculos e procedem a venda de animais de pequena espécie. Existem casos de ajuda mútua. Desde Fevereiro as estratégias de sobrevivência melhoraram significativamente devido a maior disponibilidade de alimentos. Não foram ainda reportados casos de consumo de alimentos de fome, nem passam o dia sem comer e a venda de animais exacerbada já não é evidente. O número de refeições por dia voltou ao normal (2 a 3 vezes).

#### *Fontes de rendimento*

As famílias têm fontes de sustento diversas, que são influenciadas pela localização entre o litoral e interior. Assim sendo, no Litoral a pesca predomina como actividade de rendimento principal, seguindo da agricultura e comércio informal diverso, as mulheres também praticam a actividade pesqueira. No Interior, a actividade como fonte de rendimento principal é a agricultura seguida de venda de recursos naturais, produtos pecuários, comércio informal e por vezes trabalham sazonalmente nas empresas florestais ou de serração.

#### *Vias de Acesso*

Segundo a informação do Departamento de estradas e pontes a Província de Cabo Delgado conta com 3.327.8 km de estrada dos quais 647 km são intrasitáveis. Todas estradas nacionais primárias são transitáveis e cerca de 630 km estradas secundárias apenas 82 Km são intrasitáveis. Enquanto que as regionais apenas 317 km são intrasitáveis num universo de 1.596 km existentes na província. Para as estradas vicinais num total de 400 km 41 são intrasitáveis, e as não classificadas tem uma extensão de 531 km dos quais 207 são intrasitáveis.

### UTILIZAÇÃO DE ALIMENTOS

Segundo a DPS Cabo Delgado, as doenças mais frequentes em todos os distritos são: a malária, diarreias e doenças associadas ao HIV-SIDA. Há também a destacar a ocorrência de muitos casos de sarna, principalmente em crianças.

Os dados ao nível provincial indicam que entre Julho e Setembro, ocorreram em toda a província cerca de 163.500 casos de malária, 20.000 casos de diarreia e 1.890 casos relacionados com o HIV-SIDA. A malária tem uma alta incidência em todos os distritos incluindo a Cidade de Pemba, sendo os grupos mais afectados principalmente as crianças menores de 5 anos de idade e as mulheres grávidas. As diarreias ocorrem principalmente nas crianças menores de 5 anos. O HIV-SIDA tem maior incidência nas mulheres do que nos homens. Os casos de HIV-SIDA são identificados nos GATV's existentes, contudo somente existem 5 na província, 3 DTVs, 1 TARVS e 2 Hospitais dia.

A informação nutricional indica que a media provincial de crescimento insuficiente foi de 7% em Fevereiro de 2006, o único distrito que registou acima do alarme (15%) foi Muidumbe, com 16% de taxa de crescimento insuficiente, seguido de Quissanga com 15%. Os restantes distritos registaram taxas que variam entre 5 e 14%.

Em Março, 5,9% das crianças controladas em toda a província registaram mau crescimento, destacando-se Quissanga com 16%, seguido de Meluco com 13% por sua vez o distrito de Muidumbe que no mês anterior tinha registado 16%, em Março registou 9%, tendo-se justificado com o trabalho de sensibilização das mães, pelas enfermeiras de SMI naquele distrito.

Em Abril, a situação nutricional melhorou em todos os distritos, pois nenhum distrito registou níveis de alerta no crescimento insuficiente, excepto Mecufi com 15%. A média provincial foi de 5%. O que indica claramente que com o início das colheitas, as famílias já possuem alimentos. Os dados sobre o baixo peso à nascença, são preocupantes, com medias provinciais que passam os 7%. Em Fevereiro, a média provincial foi de 18%, com um máximo de 33% em Nangade e o mínimo de 5% em Metuge. Em Março, a taxa de baixo peso à nascença ao nível provincial foi de 19%, desta vez a mais alta foi registada em Balama com 28%, de um total de 137 nados vivos 39 tinham baixo peso. Em Abril, a media provincial da taxa de baixo peso à nascença, voltou a ser de 18%, sendo a mais alta registada em Montepuez, com 30% de um total de 241 nados vivos 73 tinham baixo peso. Estes dados espelham um problema nutricional nas mulheres grávidas. Existem em todos os distritos programas de reabilitação nutricional com o uso do leite F75, F100 e Plump Nut, doados pelo UNICEF.

O acesso a água potável ainda constitui um problema para uma parte considerável da população de Cabo Delgado. Das 1778 fontes de abastecimento de água rurais na província, cerca de 66% é proveniente de poços, a restante 33% de furos e menos de 1% de nascentes. Além destas fontes a população também utiliza fontes de água superficiais. Existem na província, 1.741 poços dos quais 1063 operacionais e 673 avariados correspondendo a uma cobertura de cerca de 52%.

### INTERVENCOES

#### PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO DE SAN OUTUBRO A MARCO

##### Problemas correntes e riscos

- Queimadas descontroladas, com maior incidência na zona Sul.
- Falta de material de pesca (barcos, anzóis, redes) e financiamento, para actividade pesqueira.
- Serviços de apoio pesca: congelamento
- Vias de acesso precárias: Escoamento da produção
- Ausência de comerciantes nas zonas rurais para a prática de comercialização dos excedentes. Falta de fornecedores de insumos (semente, instrumentos de produção, fertilizantes e pesticidas);

- Perda de 12.094 hectares, devido a pragas de animais (elefantes, porcos, macacos, lagarta invasora)
- Identificados os seguintes problemas no tratamento da malnutrição nos centros de reabilitação nutricional: Falta de conhecimento de preparação do leite F75 e F100 em alguns distritos; Reincidência dos mesmos casos, das crianças quando voltam à casa depois do tratamento, devido a falta de alimentos adequados, principalmente das crianças de famílias mais vulneráveis.

#### CONCLUSÕES (VULNERABILIDADE ACTUAL)

- A disponibilidade de alimentos é boa em toda a província, tendo havido consideráveis melhorias de Fevereiro até a data. Uma vez que os celeiros ainda tem comida. A província conta com excelente de produção de vários tipos de cereais e mesmo com culturas de rendimento.
- As reservas de alimentos são suficientes para auto consumo e para a comercialização, contudo entre Dezembro e Março deve se fazer um levantamento da disponibilidade. A produção pecuária mostra uma evolução positiva em toda Província.
- Como forma de potenciar os distritos para fazer face aos factores adversos, o Governo da Província desenhou um plano de construção e/ou reabilitação das represas:
- Cada Distrito está orientado a planificar a construção de pelo menos uma represa com recursos locais.

#### RECOMENDAÇÕES

- Organizar feiras de insumos e instrumentos agrícolas;
- As vias de acesso impedem significativamente a integração dos mercados, fazendo com que os maiores volumes comercializados, sem controle se registem com a Tanzânia. O peixe e mariscos, importante recurso da Província, e fracamente explorado devido a falta de condições. O mesmo se aplica em relação a castanha de caju. Os preços dos principais produtos tendem a baixar com aumento da oferta.
- Melhoramento das vias de acesso para facilitar escoamento da produção
- Crédito a empreendimentos comerciais em zonas remotas
- Fiscalização marítima e florestal
- Reflorestamento com plantas nativas, particularmente árvores de madeira semi preciosa
- A exiguidade de água potável e significativa, aliada a pobres hábitos de higiene faz com que a incidência de doenças diarreicas, conjuntivites e sarnas se verifiquem.
- Os problemas nutricionais são crónicos, e justificados pelos pobres hábitos alimentares e falta de diversificação alimentar
- Treinamento regular dos técnicos de saúde para implementarem programas de nutrição.

### **6.10. Niassa**

#### DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS

Feita as análises de produção da Campanha Agrícola 2005/2006 houve um aumento de produção em **159.876 toneladas** em relação a produção da campanha agrícola de 2004/2005, teve como factor aumento significativo das áreas semeadas, melhoramento da produtividade por hectare, influenciado pelo comportamento óptimo das precipitações que foram regulares, bem distribuídas e a fraca incidência de pragas e doenças . Contudo, quando comparada a produção real do sector familiar da corrente campanha agrícola representa a **522.718 toneladas** com a produção da campanha agrícola 2004/2005 **362,842 toneladas**, verifica-se um aumento de produção com uma variação percentual de **44.1%** (vide a tabela 2)

**Tabela 2:** Variação da produção da campanha agrícola 2004/2005 e a produção da campanha agrícola 2005/2006

Cultura	Produção	Produção plano	Produção real 2005/2006	Variação percentual (%)		(Ton/ha) plano
	2004/2005	2005/2006		Real/Plano	Crescimento	
Milho	130,087	222,921	230,872	104	77.5	1.5
Mapira	29,538	31,948	35,498	111	20.2	0.8
Mexoeira	1,098	1,200	1,092	91	-0.6	0.6
Arroz	3,849	5,103	7,922	155	105.8	1.0
Feijões	31,427	34,302	33,769	98	7.5	0.5
Amendoim	2,695	2,194	2,468	112	-8.4	0.5
Mandioca	164,148	214,269	211,099	99	28.6	7.6
<b>Total</b>	<b>362,842</b>	<b>511,937</b>	<b>522,718</b>	<b>102</b>	<b>44.1</b>	

Fonte: Serviços Provinciais de Agricultura

*Reserva alimentar:* os distritos que prevêem carência alimentar, os governos distritais, a partir dos fundos alocados aos distritos disponibilizaram valores a comerciantes para a compra de excedentes agrícolas armazenar e colocar a venda no período críticos. São exemplos os distritos de Lago e Mecula.

Em última análise, combinando os resultados de produção das principais culturas e outras fontes de rendimento as famílias nesta província poderão dar destino á sua produção. O milho que é o produto mais consumido das 222.921 toneladas 85% vai para o consumo, 10% comercialização e 5% semente. De modo geral pode-se afirmar que a produção total de cereais pode satisfazer as necessidades alimentares. Contudo, é necessário realizar um trabalho de avaliação/inquérito do estado nutricional das famílias toda Província e doenças frequentes.

*Reserva de semente:* Considerando que a produção no geral foi boa, esperara-se que a reservas de semente pelos produtores não será problema exceptuando os povoados dos distritos que terão carência alimentar nomeadamente de Lago, Mecula, Nipepe e Marrupa, Majune (ver tabela 5). Contudo prevalecerá o problema de semente de variedades melhoradas, por falta de provedores de Insumos nos distritos.

*Produção Pecuária:* Os dados recolhidos junto das comunidades seleccionadas, apontam que na sua maioria criam aves para o seu consumo e a venda. O gado predominantes é o caprino, seguido de Ovino, suíno e por último gado bovino. Para o seu repovoamento, intervêm varias instituições tanto governamental como não governamentais, que operam na Província.

#### ACESSO AOS ALIMENTOS

*Mercados:* de Janeiro a Fevereiro, registou subida de preços dos produtos de primeira necessidade em geral, principalmente os cereais. Este comportamento tem sido normal não obstante neste para o ano a subida do milho ter atingido valores exorbitantes de 250.000 a 300.000 mts/lata de 20 litros contra 80.000 a 90.000 mts da campanha transacta.

A partir de finais do mês de Março até Abril, altura em que se verificou o consumo de produtos da 1ª época (maçaroca, verduras, abóboras etc), registou-se uma descida de preços dos produtos agrícolas. Contudo as previsões apontam que a partir de Setembro/06 até fevereiro/07 altura de escassez de excedentes agrícolas e a grande procura de bens de consumo durante a quadra festiva os preços poderão se agravar entre 10 á 15 % devendo observar-se um declino ate altura das colheitas da primeira época .

No período chuvoso os produtos industrializados têm subido de preços devido às más condições das vias de acesso, visto que estes produtos vêm principalmente da Província de Nampula e do Malawi. O abastecimento de produtos industrializado na maior parte dos povoados na província assegurado por barracas caseiras e vendedores ambulantes com menor poder económico o que tem dificultado o fornecimento regular dos produtos.

*Vias de acesso:* Em geral, são transitáveis no tempo seco e há dificuldades de trânsito nalgumas vias no tempo chuvoso, chegando a criar isolamento de alguns postos administrativos, o que faz com que o preço do milho esteja cada vez mais alto. De forma a melhorar as vias de acesso na província esta em curso a manutenção de rotina, periódica e localizada de estradas terciárias numa extensão total de **106,385** o que irá garantir as trocas dos produtos.

*Acesso e qualidade de água:* No âmbito do melhoramento de acesso de água como uma qualidade aceitável, foram construídos 32 furos de água e 65 estão em curso.

Tabela 4

Distrito	Tipo de Obra	Em Curso	Concluídas
Mandimba	Furos mecânicos	5	10
Lichinga	Furos mecânicos	05	0
Nipepe	Furos mecânicos	15	0
	PSAA(Pequeno sistema de água)	01	0
Lago	Furos mecânicos	13	2
	PSAA(Pequeno sistema de água)	1	0
Cuamba	Furos mecânicos	30	20
Maua	Furo mecânicos	10	
Mecanhelas			1
Total		80	33

#### UTILIZAÇÃO DE ALIMENTOS

O perfil *epidemiológico* da província foi caracterizado principalmente por malária, diarreias, tuberculose, ITS/SIDA, anemia e doenças respiratórias agudas com grande incidência nas crianças e mulheres. Em termos de epidemias potenciais durante o primeiro semestre registou-se apenas um caso de sarampo proveniente do Distrito de Lichinga em uma criança menor de 9 meses de idade. A malária e a diarreia tem tendências crescentes termos de números de casos devido ao consumo de água não potável que se verifica em alguns Distritos em os furos de água se encontram avariadas associado a um saneamento do meio inadequado combinado ao crescimento das notificações de doenças devido ao alargamento da rede sanitária. constituem a principal causa de procura dos serviços de saúde.

Os indicadores de *vigilância nutricional*, mostram uma situação abaixo do alarme para o Crescimento Insuficiente (CI) e grave para o Baixo Peso ao Nascer (BPN).

As tendências de CI durante o Iº semestre FORAM DE REDUZIR as taxas ao longo dos últimos 4 anos, e comparativamente com de 2005 do mesmo período a taxa aumentou de 6,7 % para 8,1 % em 2006. Contudo não atingiu a situação de alarme (16%) devido as varias intervenções de mitigação. Durante os meses de Julho a Agosto a taxa de CI registou uma percentagem de 6,1 % em toda Província.

Causas de aumento da média Provincial do CI:

- Elevados preços de produtos alimentares
- Baixo poder de compra do salário mínimo
- Hábitos e tabus alimentares inadequados
- Baixa qualidade da dieta da mulher e da criança

As tendências de (BPN) são de agravar ao longo dos 5 anos com maior destaque para o ano de 2006 ao registar no Iº semestre uma média Provincial de 10% em 2005 para 12,2% em 2006. Nos últimos meses ( Julho e Agosto) registou-se uma percentagem de 10,9 % de BPN.

Para além das causas registadas no Crescimento Insuficiente destacam-se as seguintes:

- Doenças infecciosas tais como HIV/SIDA,ITS, malária, parasitoses intestinais,
- Baixa qualidade de dieta da mulher durante a gravidez

- Casamento prematuros
- Ausência de planeamento familiar em algumas mulheres
- Excesso de trabalho da mulher grávida nos últimos meses da gravidez.

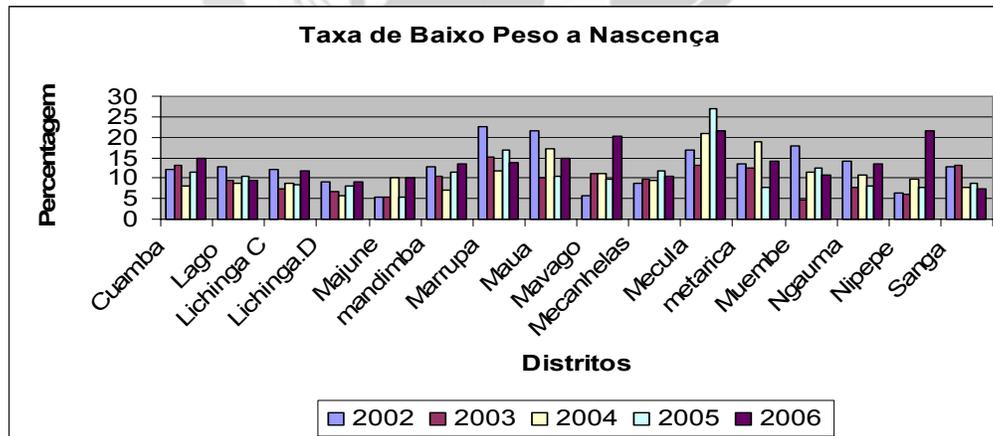
Actualmente os Distritos mais problemáticos quanto aos indicadores nutricionais são Mecula, Mavago, Nipepe, Maúa, Marrupa, Meterica e Cuamba.

**Tabela 5 : indicadores nutricionais**

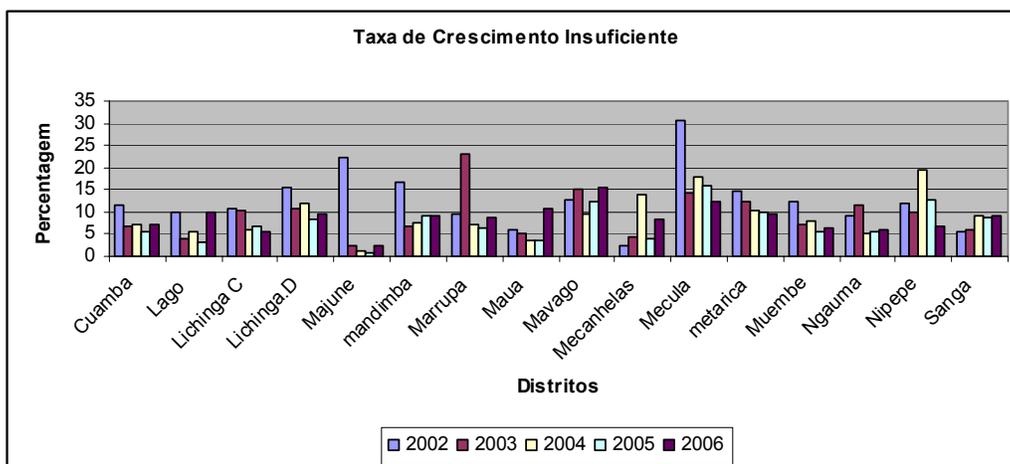
Distrito	Taxa de BPN					Taxa de Crescimento Insuficiente				
	2002	2003	2004	2005	2006	2002	2003	2004	2005	2006
Cuamba	12.2	13.1	8.2	11.5	14.8	11.5	6.7	7	5.6	7
Lago	12.9	9.6	8.9	10.3	9.5	10	3.8	5.5	3	9.9
Lichinga C	12.2	7.5	8.6	8.5	11.7	10.6	10.2	6.1	6.7	5.6
Lichinga.D	9	6.6	5.8	8	9	15.7	10.7	12.1	8.2	9.6
Majune	5.4	5.3	10	5.5	10.2	22.2	2.4	1.1	0.7	2.2
mandimba	12.9	10.6	7	11.3	13.5	16.7	6.9	7.7	9	9.3
Marrupa	22.6	15.2	11.8	16.7	13.8	9.7	23	7.2	6.3	8.7
Maua	21.7	10.2	17.2	10.5	14.9	5.9	5.2	3.4	3.7	10.8
Mavago	5.6	11	11.1	9.9	20.2	12.6	15.1	9.4	12.3	15.4
Mecanhelas	8.8	9.8	9.6	11.9	10.5	2.5	4.2	14.1	4	8.2
Mecula	17	13	21	26.9	21.7	30.5	14.5	18	15.9	12.2
meterica	13.6	12.6	18.8	7.9	14.3	14.6	12.5	10.4	9.8	9.6
Muembe	17.9	4.8	11.6	12.6	10.9	12.5	7.1	7.8	5.4	6.3
Ngauma	14.3	7.9	10.9	8.1	13.4	9.2	11.4	5.3	5.4	5.8
Nipepe	6.5	6	9.8	7.6	21.5	11.9	9.9	19.5	12.7	6.8
Sanga	12.9	13.1	7.6	8.8	7.4	5.6	6.1	9.2	8.7	9
Total	12.0	9.5	9.1	10.0	12.2	12.1	8.4	8.4	6.7	8.1

Fonte: DPS Nota :os dados de 2006 referem-se ao 1º semestre

**Gráfico 2.Taxa de baixo peso a nascer província do Niassa**



**Gráfico 3.Taxa de crescimento insuficiente província do Niassa**



Os casos por internamento por desnutrição tinham tendência de reduzir nos anos de 2004 e 2005. Em 2006, os casos aumentaram drasticamente comparativamente ao ano 2005 no mesmo período em análise, uma das causas das altas taxas de letalidade é a chegada tardia das crianças doentes nas unidades sanitárias e em estado muito grave. Por outro lado, nota-se cada vez mais associações dos casos de Sida com malnutrição. Nos meses de Julho a Agosto de 2006, houveram **100 casos de internamento por desnutrição para toda a Província, e deste número registaram-se 31 óbitos.**

De acordo com os dados obtidos no questionário comunitário as áreas visitadas *dieta alimentar* na maioria dos agregados familiares é fraca, alimentando-se principalmente do milho, feijões, tubérculos e folhas num curto tempo do ano. No âmbito do *saneamento* do meio, o plano anual de 2006 abrangem 6 distritos sendo cada um com uma quota de 100 latrinas, estando neste momento em construção e outras ate concluídas. Segundo os dados do inquérito comunitário, que foi levado em 30 aldeias, nota se que no geral ha problemas de saneamento exceptuado-se nas zonas ou áreas das sedes distritais que beneficiam dos programa de distribuição de lagens. Em relação a pulverização também e só feita principalmente nas cidade de Cuamba e Lichinga.

Tabela 6

Distrito	Tipo de obra	Em curso	Por construir	Concluído
Lago	Latrinas	0	0	108
Sanga	Latrinas	100	0	0
Ngauma	Latrinas	0	100	0
Mavago	Latrinas	0	100	0
Mecanhelas	Latrinas	0	0	100
	Lagens	150	0	0
Mandimba	Lagens	0	0	150
Maua	Latrinas	100	0	0

Fonte: DPOP, Setembro 2006

**Educação:** De uma forma geral as comunidades tem acesso a educação embora existam aquelas que são servidas por escolas com infra-estruturas de construção precária. Em termos da permanência da rapariga na escola varia de comunidade para comunidade, contudo é visível que de tantas desistências que se observam nas escolas muitas delas referem-se a da rapariga devido ao casamento prematuro.

**Mecanismo de Sobrevivência:** Para aquelas famílias que se encontram numa situação de carência, para o sua sobrevivência recorrem ao trabalho denominado por ganho ganho, venda de recursos naturais, tais como, lenha capim, estacas, bambus e carvão; Venda de animais de pequenas espécies e em casos extremos o consumo de frutos e tubérculos silvestre.

## INTERVENCOES

*Agricultura:* No âmbito da segurança alimentar na Província, esta em curso um grande projecto denominado OUTSOURCING em 3 Distritos nomeadamente Mavago, Lago e Mandimba. Igualmente estão a ser implementados programas de fomento de culturas de ananás; incentivado a produção de cultura da mandioca no Distritos de Majune e arroz nos Distritos de Mandimba e Mecanhelas. Todos os Distritos da província foram beneficiados através de feiras com apoio da FAO, no total de 150 kg de semente de hortícolas para incentivar a sua produção. CLUSA –PAMA uma ONG que opera nos Distritos da Zona sul da Província, com projectos ligados ao fomento de culturas de rendimento no sector familiar como é o caso de Soja, Gergelim, amendoim e feijão bóer. Assim para a presente campanha agrícola esta ONG planificou uma área total de 1202 ha, esperando obter uma produção de 211 toneladas, envolvendo 4810 produtores.

Com vista a atenuar a situação de insegurança alimentar nos povoados dos distritos apresentados na tabela, recomenda-se a promoção da prática de horticultura e a prática do 'ganho-ganho.

Como intervenções na área de pecuária no período em referência, foram desenvolvidas as seguintes acções: O melhoramento de pastos, através da introdução de novas gramíneas e leguminosas; A rotação dos currais; A sensibilização de produtores para a conservação da forragem (feno); O fomento de bovinos para reprodução e uso de tracção animal nos Distritos de Lichinga, Muembe, Mandimba, Cuamba, Lago e Mecanhelas o que irá contribuir para o aumento das áreas de cultivo e produtividade agrícola.

Na área das Pescas em toda província foram construídos e povoados 253 tanques de peixe, sendo perspectiva para o ano 2006 a construção de 500 tanque para criação de peixe de água doce.

*Saúde:* Na área de saúde foram realizadas as seguintes actividades com impacto na perspectiva da segurança alimentar e nutricional

- ✓ Palestras de educação nutricional nas unidades sanitárias nas brigadas móveis de vacinação;
- ✓ Suplementação da Vitamina-A a crianças dos 6-59 meses e mulheres pós-parto;
- ✓ Suplementação com Ferro/ácido fólico as mulheres grávidas;
- ✓ Reabilitação nutricional com F-75 e F-100 das crianças desnutridas (Internadas);
- ✓ Pulverização interdomiciliar para redução das incidências da malária provocado pelo mosquito;
- ✓ Em parceria com algumas ONGs tem se feito formações de activistas, (agentes comunitários de saúde) ao nível dos distritos para a educação nutricional nas comunidades.

*Segurança social* o INAS realizou as seguintes actividades:

Programa subsidio de alimento: Até Agosto de 2006 o programa de subsidio de alimento beneficiou um total de Realizado nos Distritos de Muembe, Mavago, Majune; Lago, Mandimba, Ngauma, Cidade de Lichinga. O os beneficiários foram a população idosa sendo 607 homens e 1.517 Mulheres; portadores de deficiência sendo 92 homens e 99 mulheres e doentes crónicos sendo 16 homens e 19 mulheres.

Programa beneficio social pelo trabalho: Este programa beneficiou 223 homens e 213 mulheres nos distritos de Lichinga e Mavago,

Desenvolvimento comunitário: Esta actividade consistiu na entrega de produtos para geração de rendimento. Um total de 2.000 famílias foram beneficiadas nos distritos de Mavago, Majune; Lago, Mandimba, Ngauma, Cidade de Lichinga

Apoio Social Directo: A actividade consistiu na aquisição e distribuição de 100 sacos de 25 Kgs de leite a crianças mal nutridas das quais 26 no distrito de Majune, 78 em Ngauma, 30 em Mandimba, 20 em Sanga, 60 na Cidade de Lichinga;

*Gestão de desastres:* com INGC, foram realizadas as seguintes actividades de impacto na perspectiva de segurança alimentar e nutricional

- ✓ Disponibilização 28 toneladas de milho para consumo nos distritos de Mecanhelas (10ton), Majune (5ton), Marrupa (5ton), Metarica (3ton), Maua (5ton); 4.5Ton entregues a DPA para distribuição aos Distritos;

- ✓ 300 chapas de zinco entregues à DPEC para minimização dos efeitos de destruição das escolas por ventos fortes registados nos meses de Dezembro a Fevereiro;
- ✓ 500 litros de gasoleo disponibilizados aos Distritos de Lichinga, Mecanhelas, Mavago, Mandimba e Nipepe para reparação das pontecas.

### PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO DE SAN OUTUBRO A MARÇO

#### CONCLUSÕES (VULNERABILIDADE ACTUAL)

Os resultados do levantamento preliminar das zonas vulneráveis em termos de segurança alimentar, o numero de famílias afectadas e o período de carência alimentar estão sumariados na tabela 2

O distrito de Sanga apresenta-se como o mais critico apresentando um maior numero de famílias com a previsão de carência alimentar para os meses de Novembro a Março.

**Tabela 7:** Povoados, número de famílias e período de vulnerabilidade

Distritos	Povoado/aldeia/comunidade	Nº famílias vulneráveis	Período de vulnerabilidade de (meses)	Acções em curso para mitigação
Sanga	Miala, Malulu, Mapudje, Burundi, Ncapuda, Malivanga, Calolivane, chilindime, Candanda, Matchedje e Nsanga	294	Novembro a Marco	
Mecula	Gomba	64	Novembro a Marco	
Mavago	Milepa, Chituche, Mbuyi, Ligogo, Luatize, Chilolo, Roma, Namacambale	29	Dezembro à Fevereiro	Promoção da practica de horticultura e ganhos
Marrupa	Mecura e Maiaia, Mutaparata	7	Novembro à Fevereiro	Promoção da de horticultura
<b>Total</b>		<b>394</b>		

Fonte: Serviços Provincial de Agricultura (DPA-Niassa)

As famílias acima indicadas têm como causa da vulnerabilidade o ataque de pragas e doenças nomeadamente elefantes, porcos, macacos, broca do colmo, listrado da folha, mancha castanha e mildio no pico do desenvolvimento vegetativo das culturas e maturação fisiológica das culturas de milho, mapira, tendo influenciado a perda de 118.62 ha e na redução dos índices de produção destas famílias na primeira época da presente safra agrícola 2005/2006, associado à falta de semente melhorada e a insuficiência de instrumentos de produção;

#### RECOMENDAÇÕES

Alguns povoados dos distritos de Sanga, Mecula, Mavago e Marrupa vão apresentar carência alimentar durante os meses de Novembro 2006 a Março de 2007 para os primeiros dois e Novembro Fevereiro para os restantes 2. Assim recomenda-se que haja programa de beneficio social pelo trabalho até as colheitas da próxima produção.

Os problemas nestes distritos, não tem razões de existir, se os camponeses pudessem trabalhar nas baixas para a produção de culturas de segunda época, mas estas áreas são envadidas por animais recomendando-se portanto, a vedação de protecção na área da produção de culturas e alocação de armas para o afugentamento de animais para alem do zoneamento. Esta actividade deverá ser coordenadas pela DDA em coordenação com os SPFFB.

As comunidades não conhecem os benefícios que advém pela gestão da reserva, recomenda-se a divulgação missiva às comunidades da reserva e assessorar os órgãos locais na forma de utilização desses recurso, actividade que deverá ser realizada junto as direcções do turismo.

Duma forma geral os indicadores de vigilância nutricional mostram uma situação grave para o baixo peso ao nascer e abaixo do limite do alarme para o crescimento suficiente.

O distrito de Mecula no geral é vulnerável à erosão e sempre que chove a única via fica destruída em muitos troços, dificultando assim a transitabilidade por motorizada ou bicicleta. recomenda-se a reabilitação da via através do benefício social pelo trabalho, actividade a ser coordenada pelas obras públicas

Por outro lado devia-se fazer advocacia junto às autoridades competentes para a operacionalizar a política de reassentamento populacional, dada a excessiva dispersão dos povoados que se verifica no distrito. Esta campanha de sensibilização deverá ser feita em colaboração com os líderes locais.

Dado que em período de escassez as comunidades consomem muita mandioca seca, que já tornou hábito alimentar, assim, recomenda-se incentivar a produção desta cultura, que ao mesmo tempo é tolerante à seca. Um programa de multiplicação de estacas de Mandioca deverá ser feito pelas DDA, ONG's em coordenação com a Estação Agrária de Lichinga.

Sendo que há impeditivos legais para a entrada de fomentadores de tabaco nas áreas de conservação recomenda-se portanto que se potencie mais o fomento de gergelim e outras culturas de rendimento, como financiamento da própria reserva.

O desembolsados de fundos programados para a reabilitação de estradas vicinais em todos os distritos, bem como das outras rotas da rede provincial ira melhorar as trocas comerciais e escoamento de produtos.

